ATEVA
Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo
Alentejo Winegrowers' Technical Association

BALANÇO VÍTICOLA 2026

Região do Alentejo



ÍNDICE

Resumo

Análise Climatológica

Fenologia

Balanço Fitossanitário

Problemas fisiológicos/meteorológicos

Produtividade

Conclusão

Anexos

Diretora Técnica e Executiva: Patricia Cotrim
Corpo Técnico: António Mau, António Rosa, Hugo Pardal, Nuno Chegadinho, Andreia Ribeiro, Cláudia Duarte, Cristina Santos, Jorge Saragoça, Marcos Mendes, Maria Neves



RESUMO

O ano vitícola de 2025/2026 na Região do Alentejo decorreu num contexto climático globalmente favorável ao desenvolvimento da vinha, caracterizado por um inverno frio e por uma distribuição da precipitação que permitiu assegurar uma adequada disponibilidade hídrica ao longo de grande parte do ciclo vegetativo. A reposição das reservas de água no solo favoreceu o crescimento e o desenvolvimento das videiras, contribuindo para criar condições propícias à evolução da cultura. No entanto, as temperaturas elevadas registadas durante o verão constituíram um dos principais fatores de preocupação, devido aos seus potenciais efeitos sobre o equilíbrio hídrico das plantas e o processo de maturação das uvas.

A evolução dos diferentes estados fenológicos da videira refletiu a influência das condições meteorológicas registadas ao longo da campanha. Em particular, as temperaturas elevadas durante o período de maturação favoreceram uma evolução mais rápida dos bagos, conduzindo, de um modo geral, à antecipação da vindima, que teve início ainda no final do mês de julho.

Do ponto de vista fitossanitário, a campanha exigiu um acompanhamento regular das vinhas, tendo em conta a evolução das condições meteorológicas e os riscos associados. A disponibilidade de água durante a fase de crescimento vegetativo determinou a necessidade de manter uma vigilância atenta relativamente às principais doenças fúngicas, designadamente o míldio e o oídio. Posteriormente, durante o verão, as temperaturas elevadas aumentaram o risco de ocorrência de fenómenos de escaldão e de situações de stress hídrico. A expressão e a distribuição destes problemas nas diferentes sub-regiões vitícolas deverão ser avaliadas com base na informação recolhida pelos técnicos no terreno e nos resultados da monitorização fitossanitária.

Relativamente à produção, as previsões apontavam para uma campanha positiva, com um aumento estimado de cerca de 11% face ao ano anterior. Estas expectativas assentavam, sobretudo, nas condições favoráveis verificadas durante o desenvolvimento vegetativo e na disponibilidade de água no solo. Também em termos qualitativos se antecipavam bons resultados, embora a evolução das temperaturas e das restantes condições meteorológicas durante a maturação e a vindima pudesse influenciar as características finais das uvas.

Em síntese, a campanha vitícola de 2025/2026 no Alentejo ficou marcada por uma disponibilidade hídrica favorável nas fases iniciais do ciclo, seguida de um verão quente que condicionou o ritmo de maturação e contribuiu para a antecipação das vindimas. Os resultados da campanha confirmaram, de um modo geral, as expectativas positivas quanto à quantidade e à qualidade da produção. Este contexto evidenciou, uma vez mais, a importância do acompanhamento técnico das vinhas, da monitorização das condições meteorológicas e fitossanitárias e da avaliação regular da maturação, enquanto instrumentos fundamentais para uma gestão eficiente da cultura e para a tomada de decisões ao longo da campanha.



ANÁLISE CLIMATOLÓGICA

A relação diária entre a precipitação e a temperatura média nas diferentes regiões (outubro a setembro de 2026), evidenciou um padrão mediterrânico marcado: o início de ano húmido e fresco assegurou o repouso vegetativo, a reposição hídrica do solo e um abrolhamento homogéneo, dando lugar a um período estival seco e quente a partir de junho, com máximas acima dos 35°C e médias superiores a 25°C.

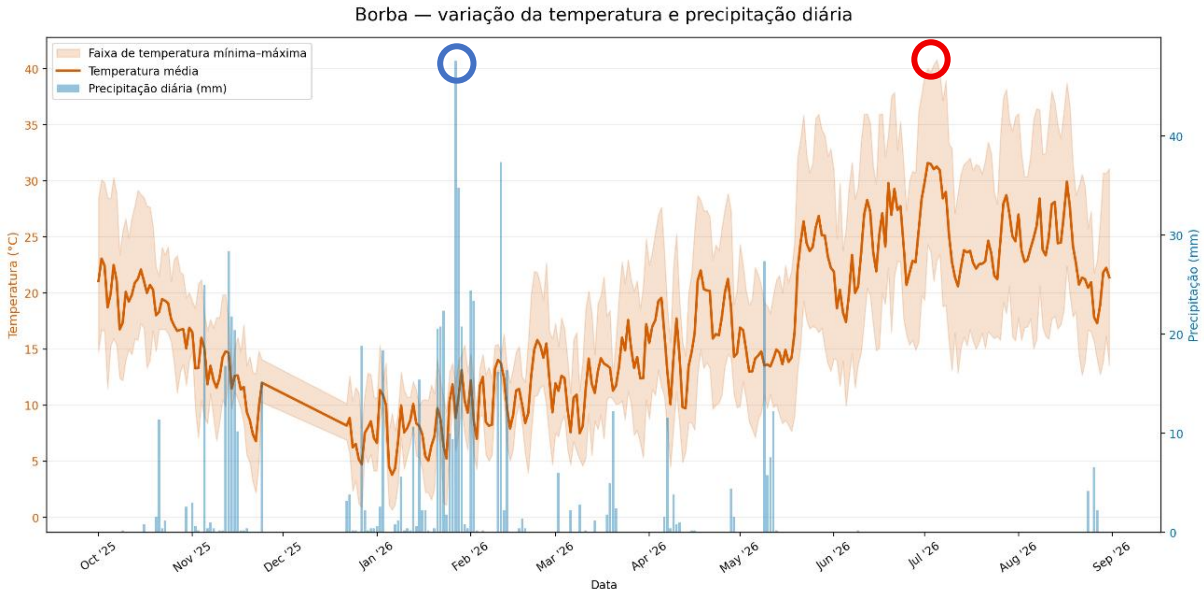


***Gráfico 1** - Variação da temperatura e precipitação entre outubro de 2025 e setembro de 2026 da região de Borba (Fonte dos dados: FieldClimate)*

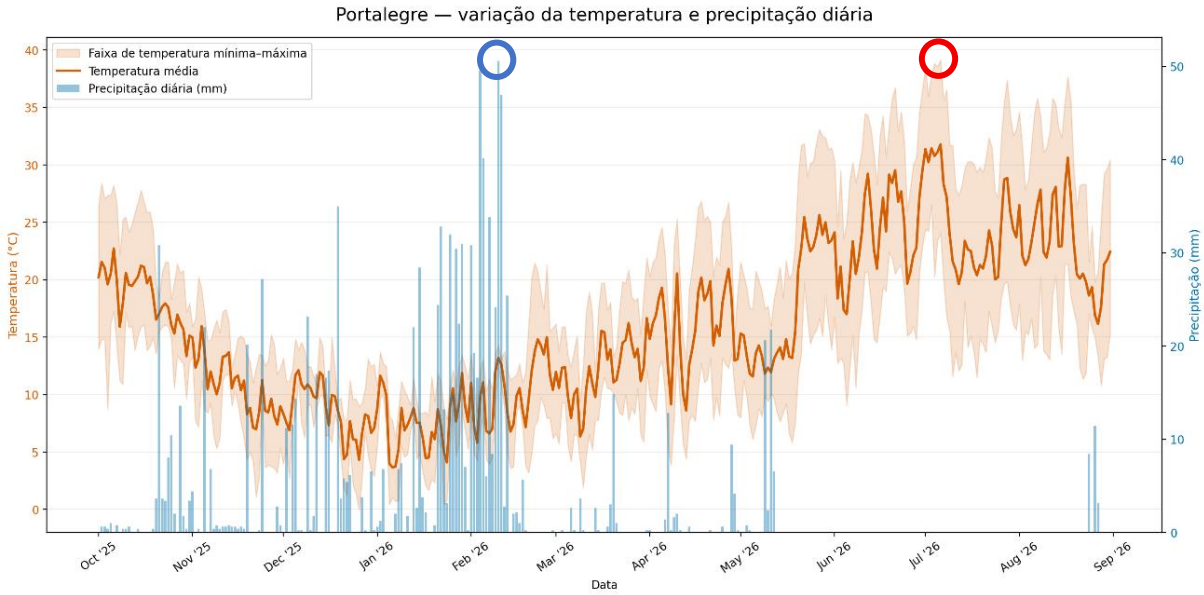


***Gráfico 2** - Variação da temperatura e precipitação entre outubro de 2025 e setembro de 2026 da região de Portalegre (Fonte dos dados: FieldClimate)*

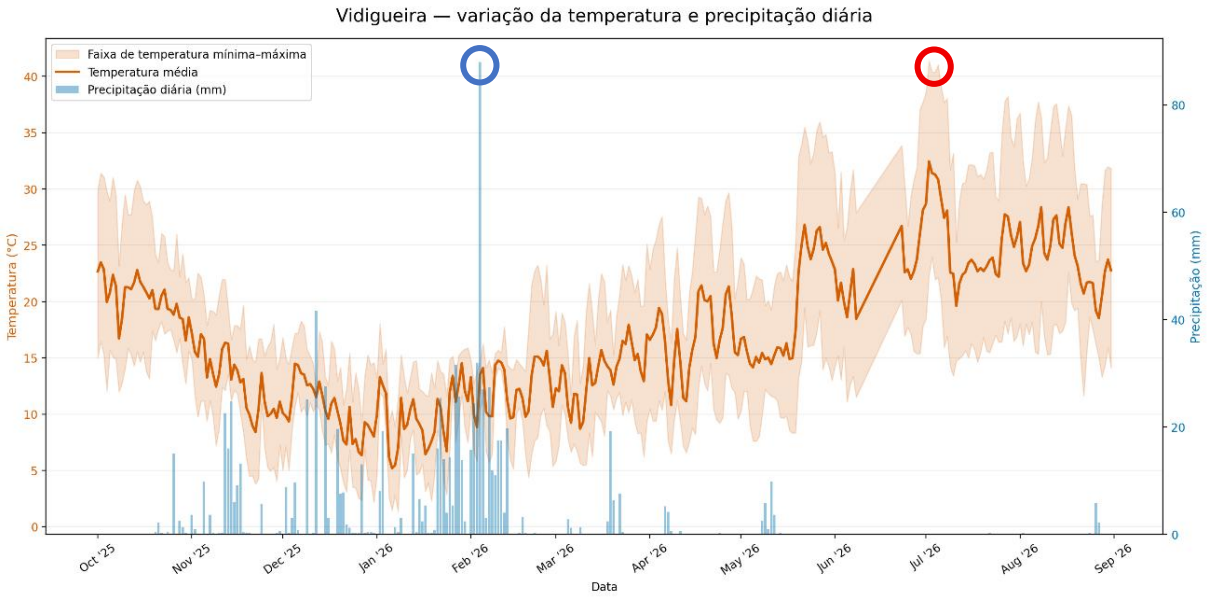


Gráfico 3 *- Variação da temperatura e precipitação entre outubro de 2025 e setembro de 2026 da região de Vidigueira (Fonte dos dados: FieldClimate)*

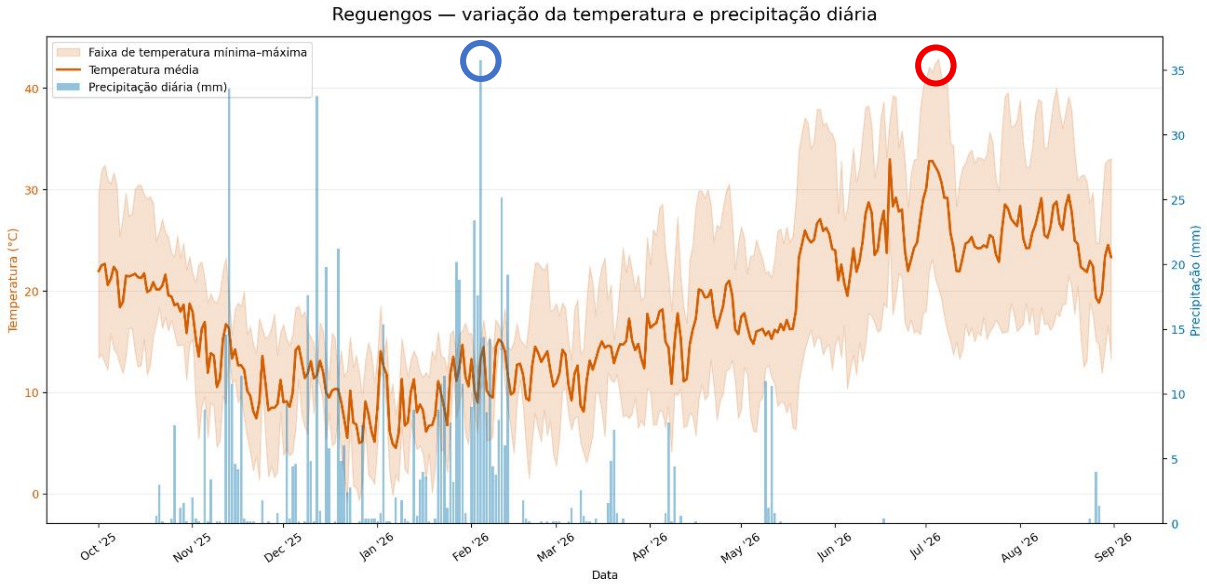


Gráfico 4 *- Variação da temperatura e precipitação entre outubro de 2025 e setembro de 2026 da região de Reguengos (Fonte dos dados: FieldClimate)*

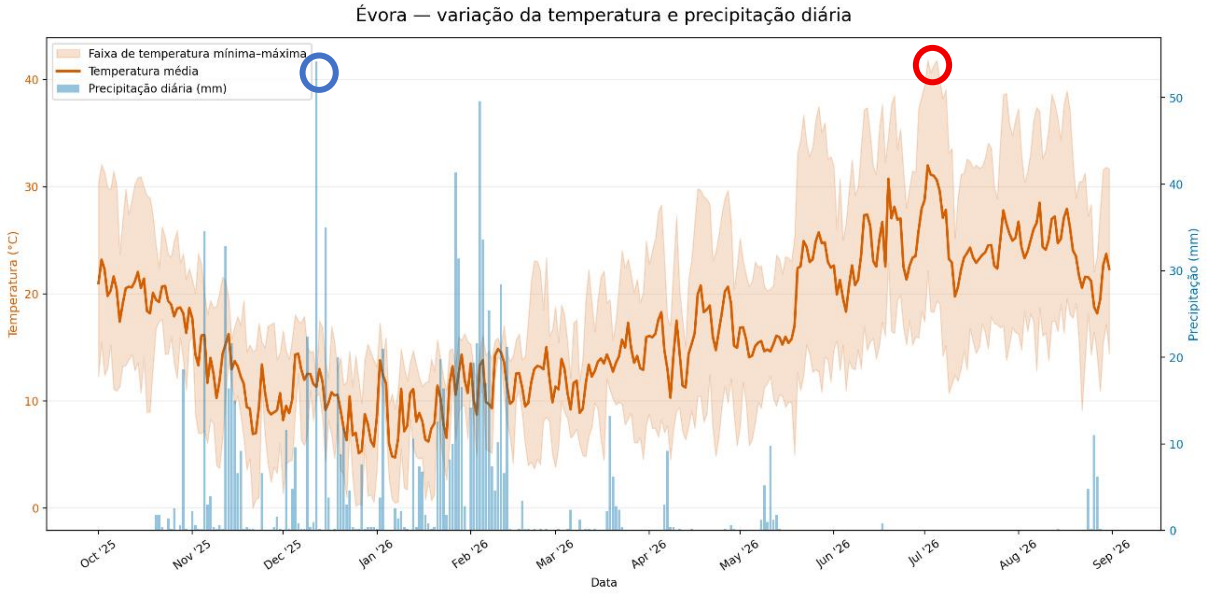


Gráfico 5 *-Variação da temperatura e precipitação entre outubro de 2025 e setembro de 2026 da região de Évora (Fonte dos dados: FieldClimate)*

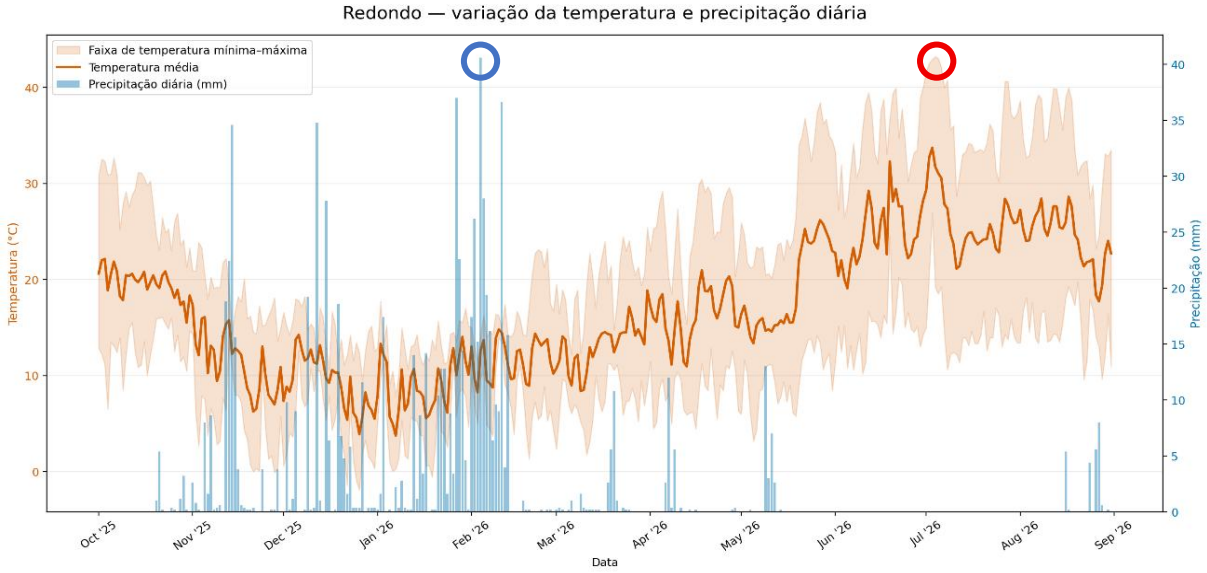


Gráfico 6 *- Variação da temperatura e precipitação entre outubro de 2025 e setembro de 2026 da região de Redondo (Fonte dos dados: FieldClimate)*

Pela análise dos gráficos, tendo em conta o período de outubro 2025 a setembro de 2026 e os indicadores de precipitação acumulada e temperatura, podemos verificar que a zona de maior precipitação acumulada foi Portalegre (**1 160,0 mm**) e menor foi Reguengos de Monsaraz (**654,4 mm**). Por sua vez, a região que apresentou maior temperatura média foi Reguengos de Monsaraz (**17,36°C**) e menor foi Portalegre (**15,72°C**). Se considerarmos, em vez disso, o máximo diário mais elevado de cada região, foi em Redondo que se registou o valor mais alto (**43,21°C**). Portalegre teve o máximo diário mais baixo entre as seis regiões (**39,14°C**).

O mês de julho em todas as regiões foi onde se registou o maior pico de temperatura, e o mês de fevereiro o maior pico de precipitação, exceto em Évora, onde o maior pico de precipitação ocorreu em dezembro.

Borba

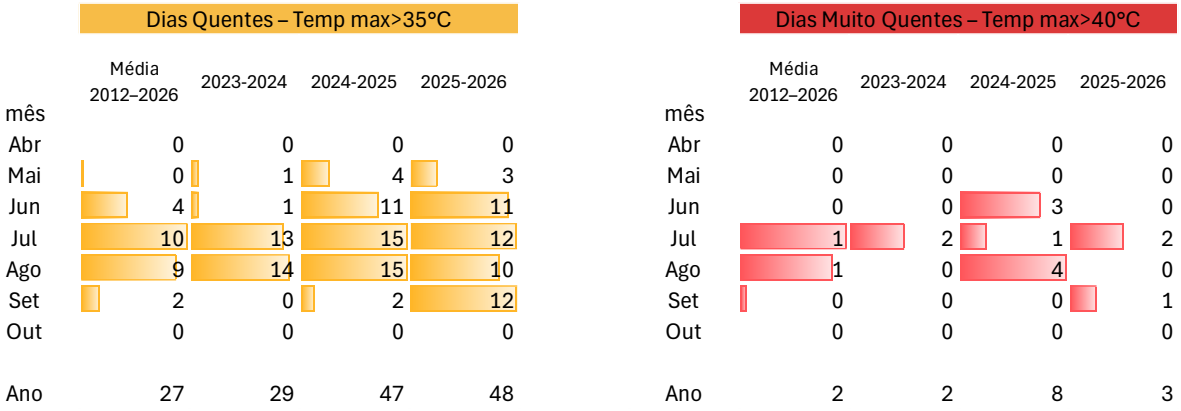


Gráfico 7 *- Dias quentes e muito quentes na região de Borba (Fonte dos dados: Ibermeteo)*

Em Borba, registaram-se 48 dias com temperaturas máximas superiores a 35°C, valor bastante acima da média histórica de 27 dias. Relativamente às temperaturas superiores a 40°C, contabilizaram-se 3 dias, abaixo dos 8 registados na campanha anterior.

Portalegre

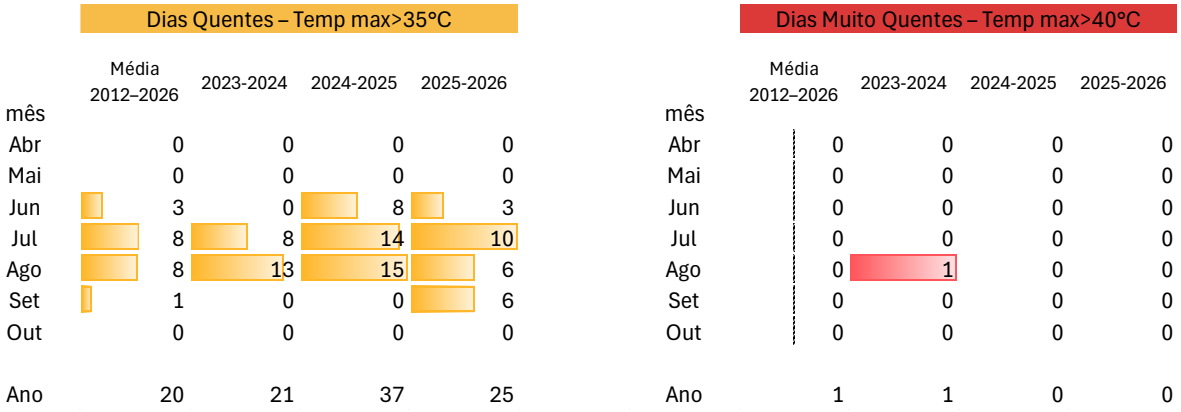


Gráfico 8 *- Dias quentes e muito quentes na região de Portalegre (Fonte dos dados: Ibermeteo)*

Portalegre registou 25 dias com temperaturas máximas superiores a 35°C, valor próximo da média histórica de 20 dias e inferior ao da campanha anterior (37 dias). Não se registaram dias com temperaturas superiores a 40°C, evidenciando uma menor ocorrência de episódios de calor extremo.

Redondo

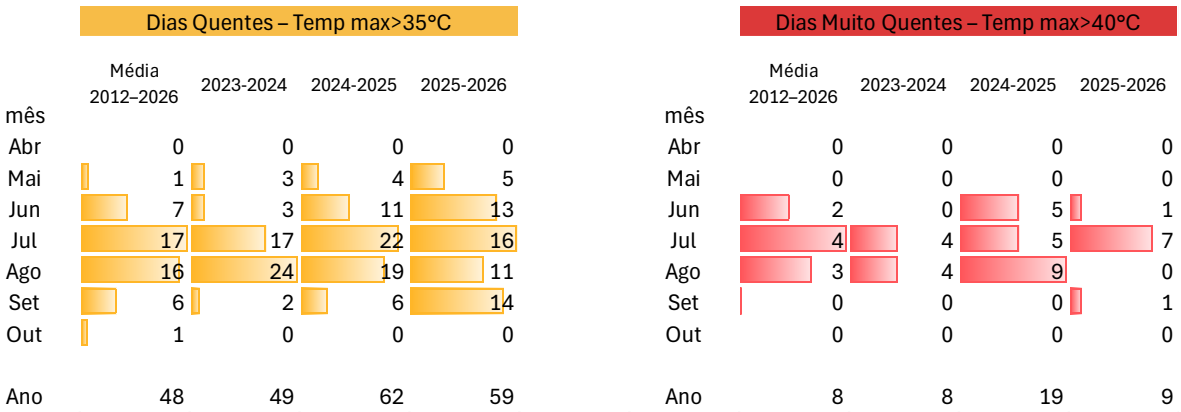


Gráfico 9 *- Dias quentes e muito quentes na região de Redondo (Fonte dos dados: Ibermeteo)*

Em Redondo, contabilizaram-se 59 dias com temperaturas máximas superiores a 35°C, acima da média histórica de 48 dias. Registaram-se ainda 9 dias com temperaturas superiores a 40°C, menos do que na campanha anterior, em que se verificaram 19 dias.

Évora

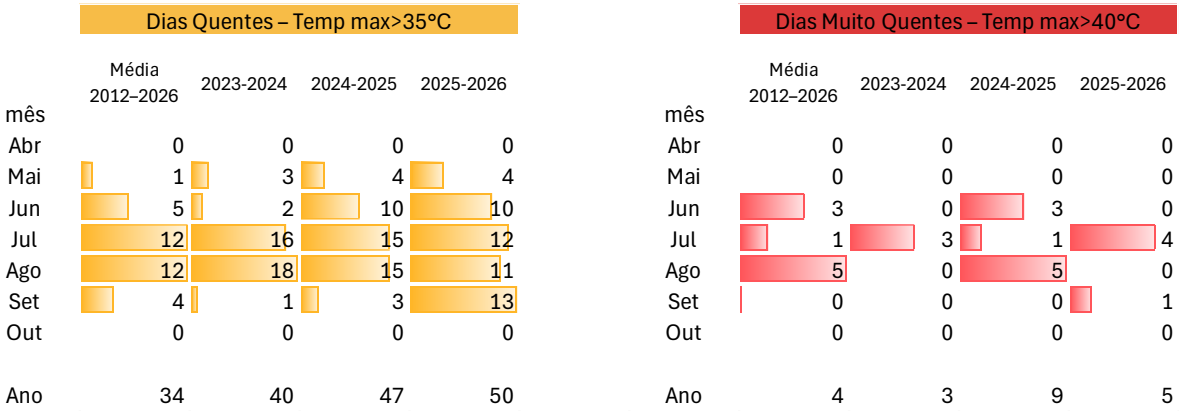


Gráfico 10 *- Dias quentes e muito quentes na região de Évora (Fonte dos dados: Ibermeteo)*

Évora registou 50 dias com temperaturas máximas superiores a 35 °C, valor superior à média histórica de 34 dias e à campanha anterior. Quanto aos dias com temperaturas superiores a 40°C, foram contabilizados 5, abaixo dos 9 registados em 2024/2025.

Reguengos

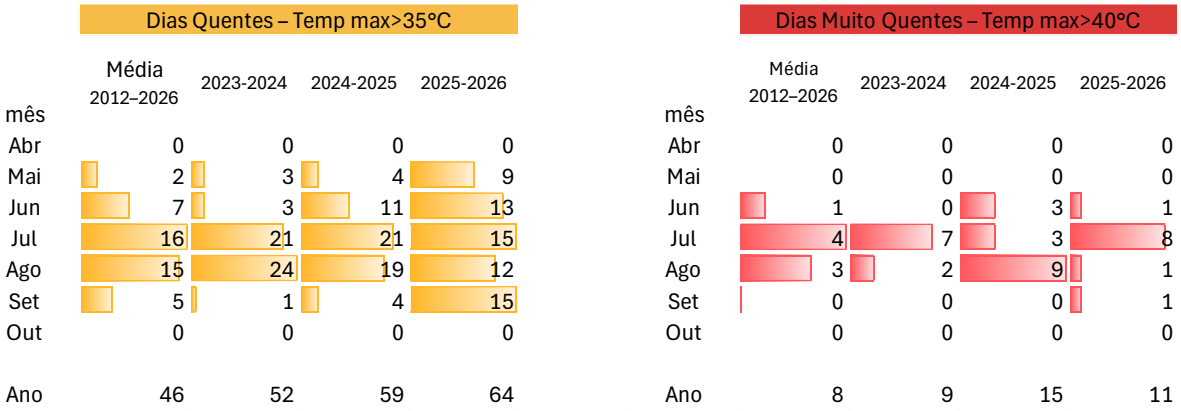


Gráfico 11 *- Dias quentes e muito quentes na região de Reguengos (Fonte dos dados: Ibermeteo)*

Reguengos apresentou 64 dias com temperaturas máximas superiores a 35°C, o valor mais elevado entre as seis localidades analisadas e bastante acima da média histórica de 46 dias. Registaram-se também 11 dias com temperaturas superiores a 40°C, confirmando a ocorrência de condições térmicas exigentes durante a campanha.

Vidigueira

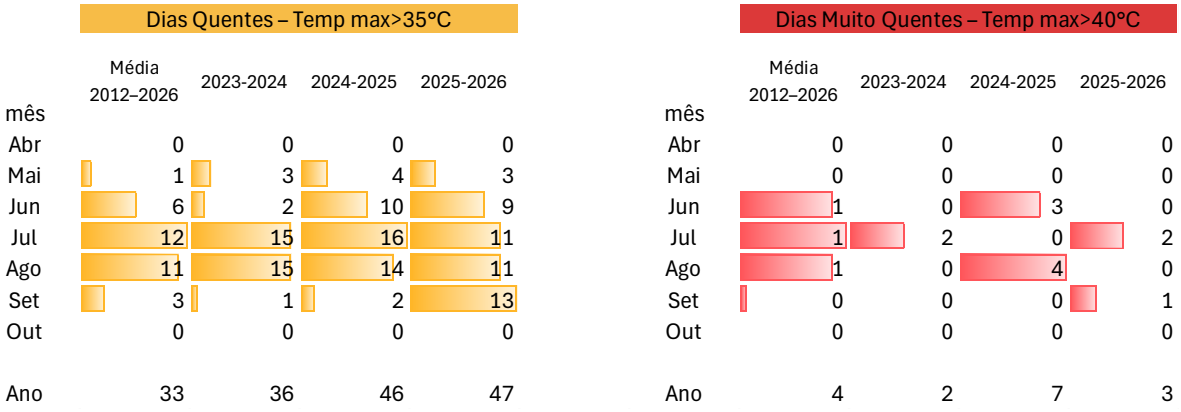


Gráfico 12 *- Dias quentes e muito quentes na região de Vidigueira (Fonte dos dados: Ibermeteo)*

Na Vidigueira, registaram-se 47 dias com temperaturas máximas superiores a 35°C, acima da média histórica de 33 dias. Os dias com temperaturas superiores a 40°C foram apenas 3, menos do que os 7 registados na campanha anterior.

Borba

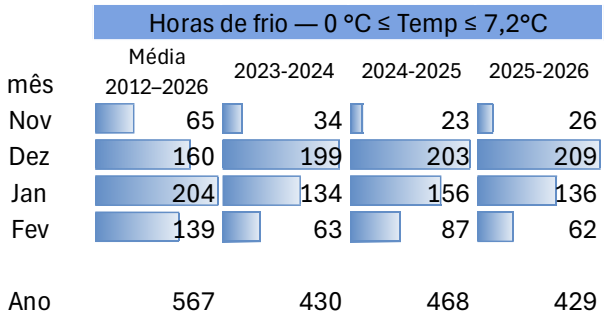


Gráfico 13 *- Acumulação de horas de frio de 1 de novembro a 28 de fevereiro na região de Borba (Fonte de dados: Ibermeteo)*

Borba totalizou 429 horas de frio, ficando abaixo da média histórica de 567 horas. Dezembro destacou-se como o mês com maior número de horas de frio (209 horas), enquanto novembro registou apenas 26 horas.

Portalegre

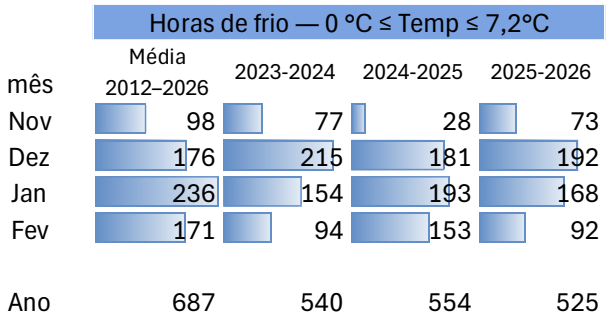


Gráfico 14 *- Acumulação de horas de frio de 1 de novembro a 28 de fevereiro na região de Portalegre (Fonte de dados: Ibermeteo)*

Portalegre registou 525 horas de frio, um valor inferior à média histórica de 687 horas. Dezembro foi o mês com maior acumulação de frio (192 horas), enquanto novembro apresentou o valor mais baixo (73 horas).

Redondo

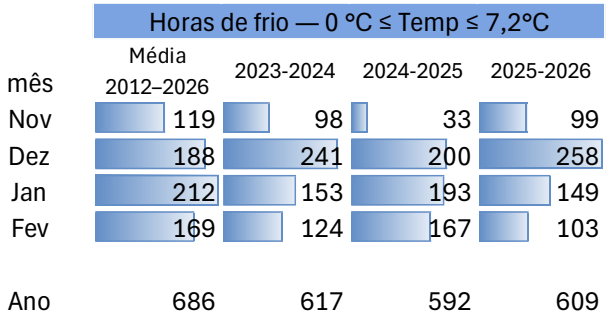


Gráfico 15 *- Acumulação de horas de frio de 1 de novembro a 28 de fevereiro na região de Redondo (Fonte de dados: Ibermeteo)*

Redondo acumulou 609 horas de frio, um valor inferior à média histórica de 686 horas, embora superior ao registado na campanha anterior (592 horas). Dezembro foi o mês com maior acumulação de frio (258 horas), enquanto fevereiro registou 103 horas.

Évora

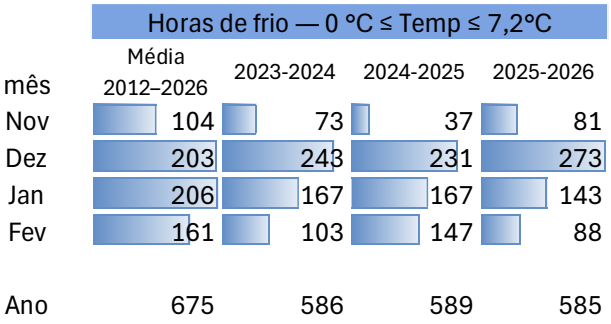


Gráfico 16 *- Acumulação de horas de frio de 1 de novembro a 28 de fevereiro na região de Évora (Fonte de dados: Ibermeteo)*

Em Évora, foram registadas 585 horas de frio, um valor inferior à média histórica de 675 horas e muito próximo do observado nas duas campanhas anteriores. Dezembro apresentou o maior número de horas de frio 273 horas), contrastando com fevereiro, que registou apenas 88 horas.

Reguengos

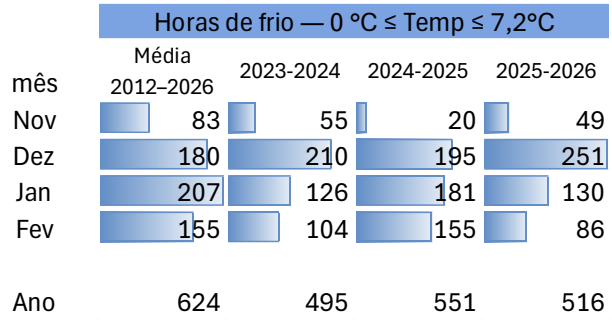


***Gráfico 17** - Acumulação de horas de frio de 1 de novembro a 28 de fevereiro na região de Reguengos (Fonte de dados: Ibermeteo)*

Reguengos de Monsaraz registou 516 horas de frio em Reguengos, ficando abaixo da média histórica de 624 horas. Dezembro destacou-se com 251 horas, enquanto fevereiro apresentou o valor mais baixo, com apenas 86 horas.

Vidigueira

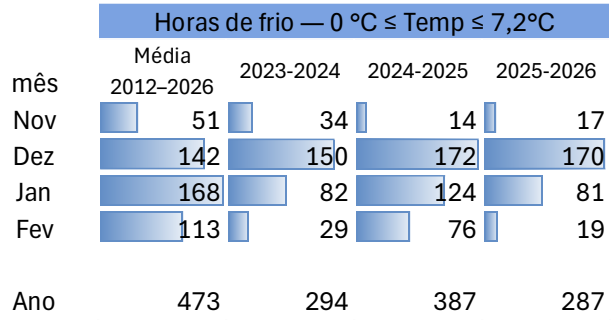


***Gráfico 18** - Acumulação de horas de frio de 1 de novembro a 28 de fevereiro na região de Vidigueira (Fonte de dados: Ibermeteo)*

Vidigueira registou 287 horas de frio, o valor mais baixo entre as seis localidades analisadas e bastante inferior à média histórica de 473 horas. Dezembro foi o mês com maior acumulação de frio (170 horas), enquanto fevereiro apresentou o valor mínimo, com apenas 19 horas.

A campanha de 2025/2026 apresentou valores de acumulação de frio inferiores às respetivas médias históricas em todas as localidades analisadas. Dezembro foi, geralmente, o mês com maior número de horas de frio, enquanto novembro e fevereiro registaram valores inferiores, destacando-se a Vidigueira pela redução mais acentuada do total acumulado.

Borba

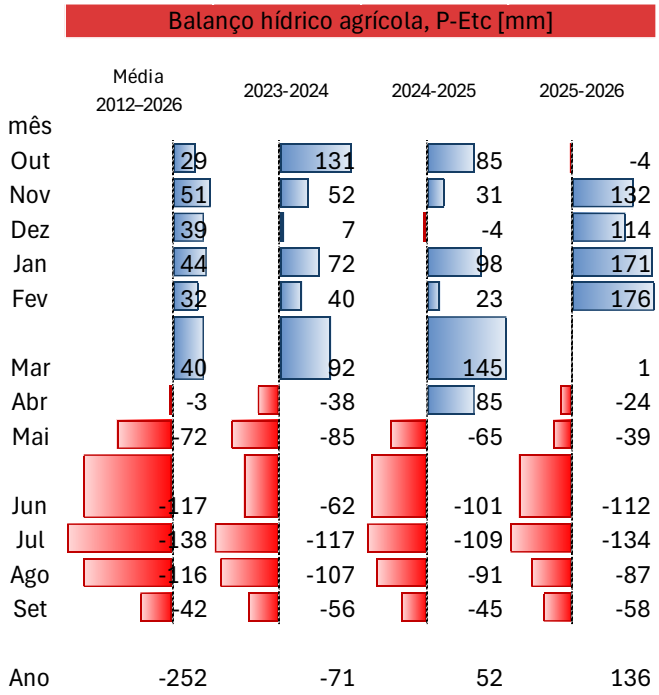


Gráfico 19 *- Balanço hídrico agrícola (somatório da diferença entre a precipitação efetiva e a evapotranspiração cultural) na região de Borba.*

Em Borba, o balanço hídrico anual foi positivo, com um saldo de 136 mm. Os valores mais favoráveis concentraram-se entre novembro e fevereiro, enquanto a partir de abril se verificou uma tendência para o défice hídrico, mais acentuado durante os meses de verão

Portalegre

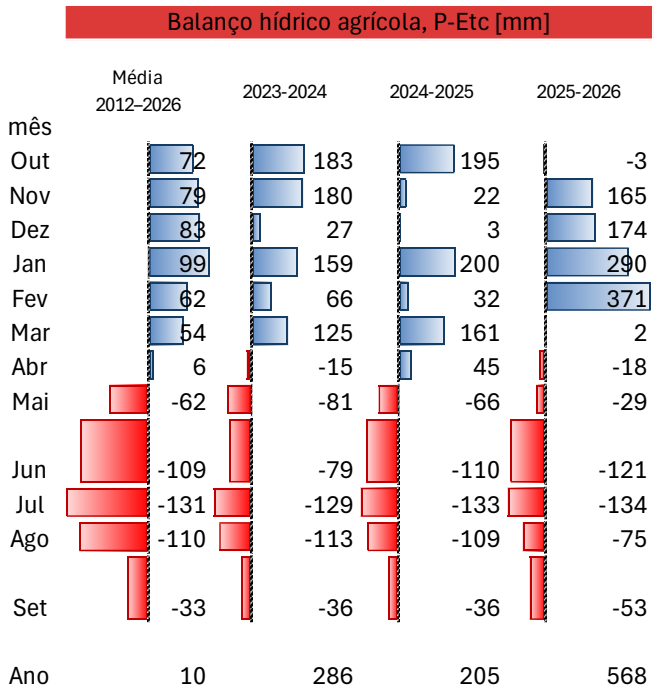


Gráfico 20 *- Balanço hídrico agrícola (somatório da diferença entre a precipitação efetiva e a evapotranspiração cultural) na região de Portalegre.*

Portalegre apresentou um balanço hídrico anual positivo de 568 mm, o valor mais elevado entre as localidades analisadas. Destacaram-se os meses de janeiro e fevereiro, com valores de 290 mm e 371 mm, respetivamente, contrastando com o défice hídrico observado durante o período estival.

Redondo

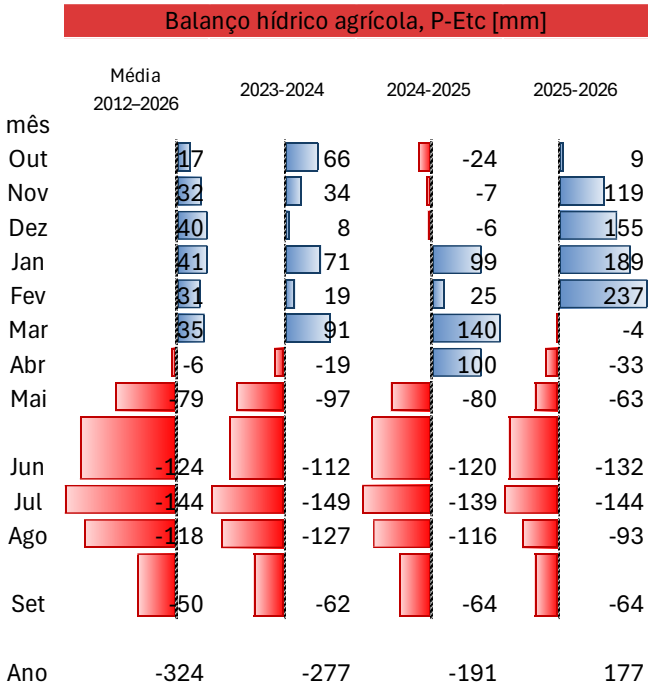


Gráfico 21 *- Balanço hídrico agrícola (somatório da diferença entre a precipitação efetiva e a evapotranspiração cultural) na região de Redondo.*

Redondo apresentou um balanço hídrico anual positivo de 177 mm, refletindo uma disponibilidade hídrica favorável durante os meses de outono e inverno. A partir de abril, os valores tornaram-se predominantemente negativos, evidenciando o aumento das necessidades hídricas durante a primavera e o verão.

Évora

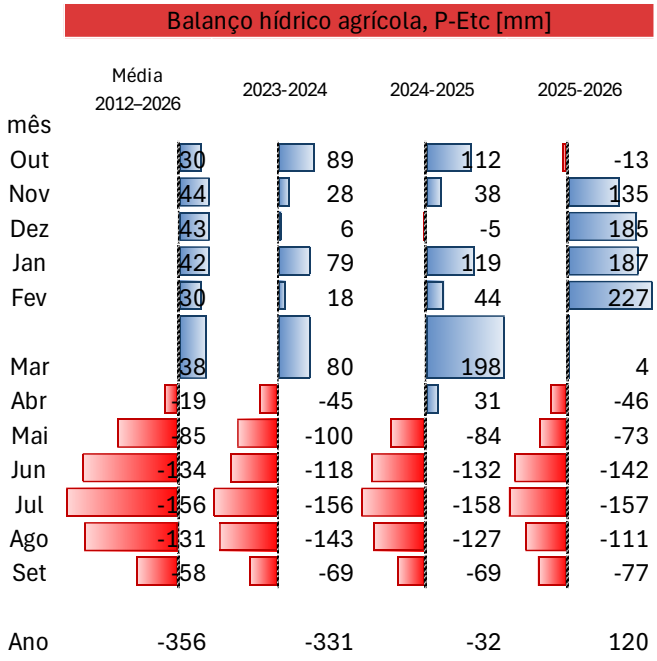


Gráfico 22 *- Balanço hídrico agrícola (somatório da diferença entre a precipitação efetiva e a evapotranspiração cultural) na região de Évora.*

Em Évora, o balanço hídrico anual foi positivo, com um saldo de 120 mm. A reposição hídrica concentrou-se sobretudo entre novembro e fevereiro, seguindo-se um período de défice a partir de abril, com valores particularmente negativos em junho e julho.

Reguengos

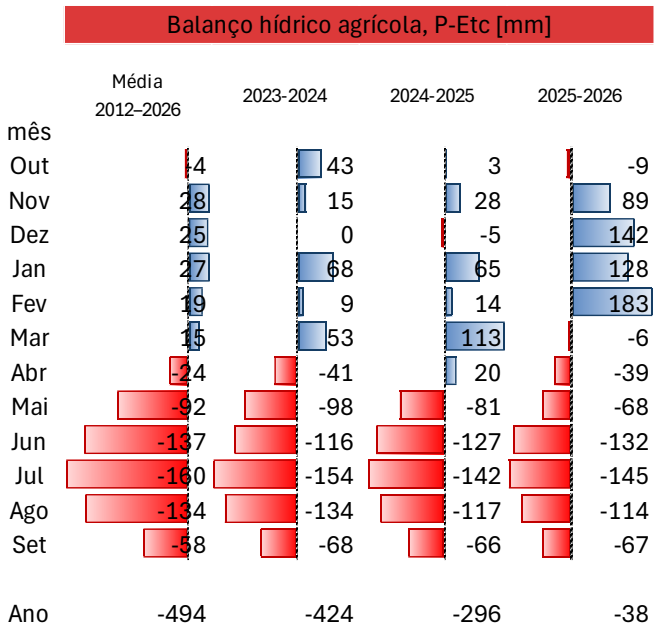


Gráfico 23 *- Balanço hídrico agrícola (somatório da diferença entre a precipitação efetiva e a evapotranspiração cultural) na região de Reguengos.*

Reguengos de Monsaraz apresentou um balanço hídrico anual ligeiramente negativo, de -38 mm, contrastando com os valores positivos observados na maioria das restantes localidades. Apesar da reposição hídrica registada durante o inverno, o défice acumulado durante a primavera e o verão condicionou o saldo anual.

Vidigueira

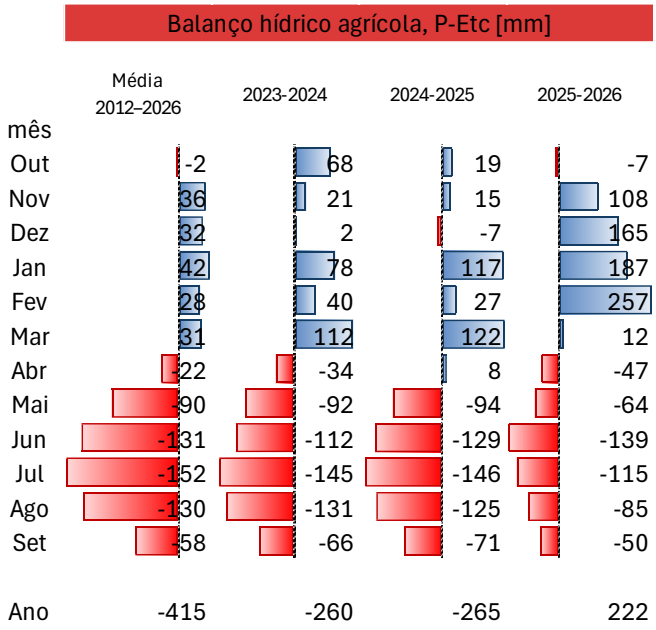


Gráfico 24 *- Balanço hídrico agrícola (somatório da diferença entre a precipitação efetiva e a evapotranspiração cultural) na região de Vidigueira.*

Na Vidigueira, o balanço hídrico anual foi positivo, atingindo 222 mm. Os valores mais elevados ocorreram entre dezembro e fevereiro, seguindo-se um período de défice hídrico a partir de abril, associado à redução da precipitação e ao aumento da evapotranspiração.

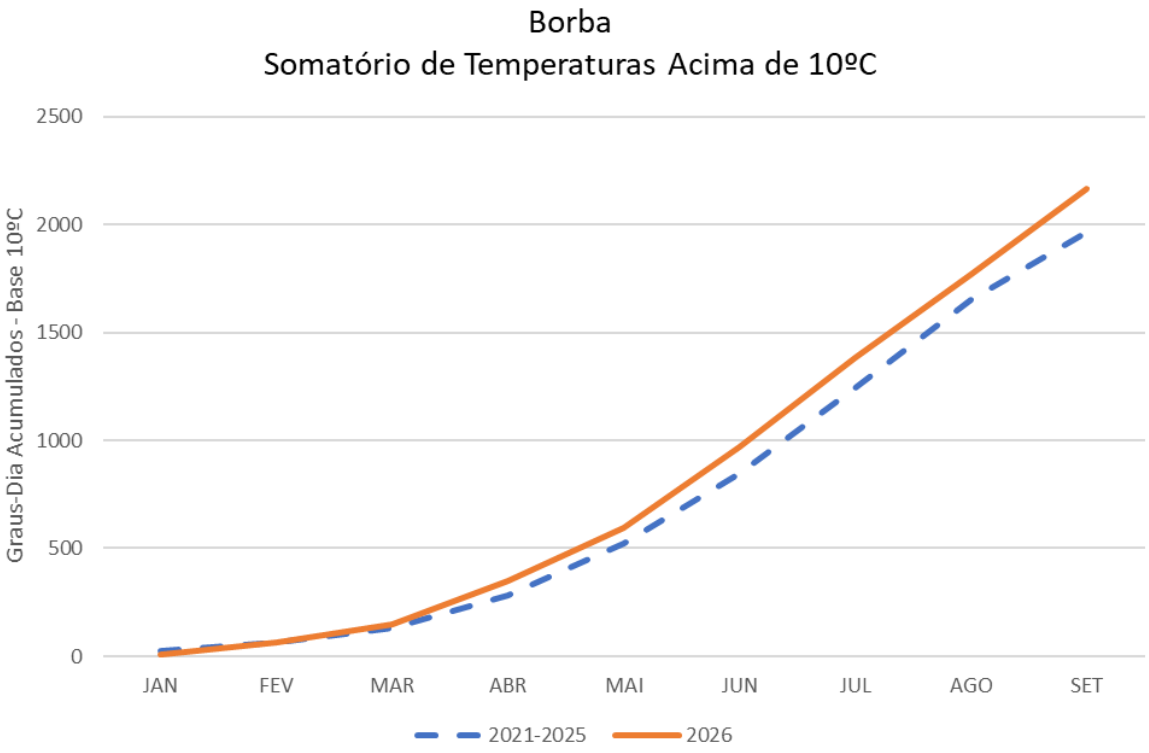


Gráfico 25 *- Acumulação de temperaturas ativas de janeiro a setembro na região de Borba (Fonte de dados: FieldClimate)*

Em Borba, o somatório das temperaturas acima de 10 °C apresentou, ao longo da campanha de 2025/2026, valores superiores aos da média do período 2021–2025, sobretudo a partir de abril. A diferença acentuou-se durante o verão, atingindo o valor mais elevado em setembro, o que evidencia uma maior acumulação térmica e condições favoráveis a uma evolução mais rápida do ciclo vegetativo da videira.

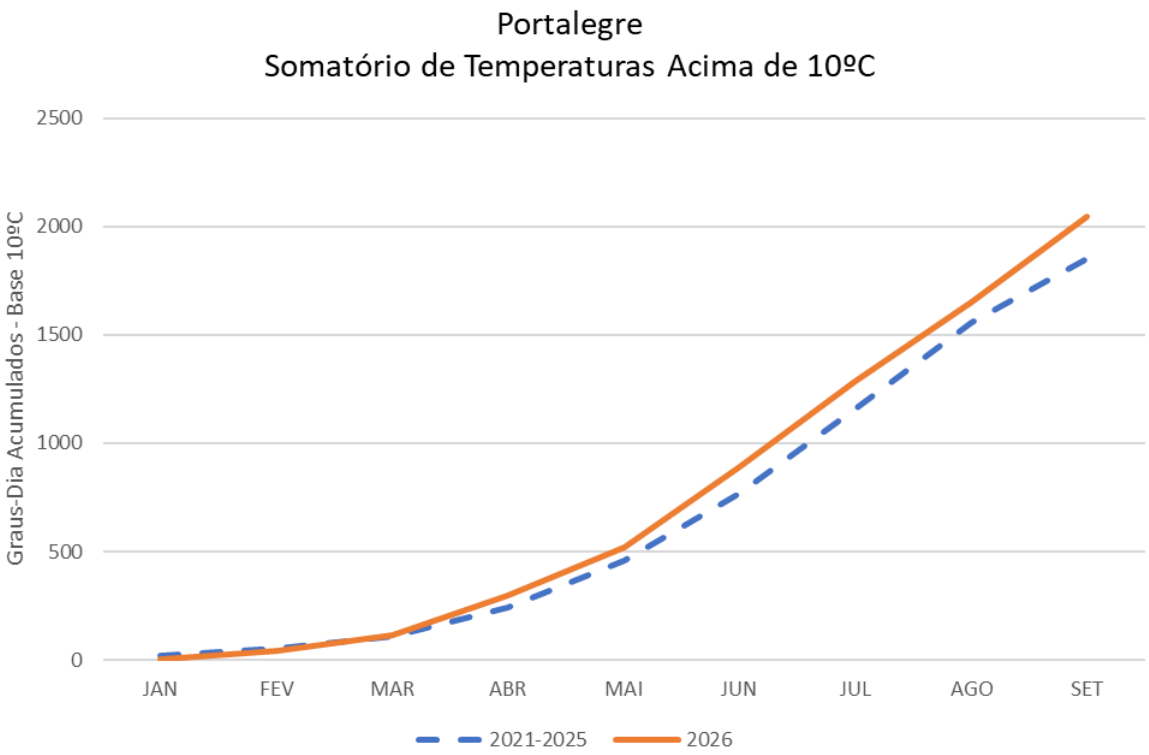


Gráfico 26 *- Acumulação de temperaturas ativas de janeiro a setembro na região de Portalegre (Fonte de dados: FieldClimate)*

Em Portalegre, a acumulação térmica da campanha de 2025/2026 foi superior à média do período 2021–2025, principalmente a partir de abril. A diferença tornou-se mais evidente durante os meses de verão, culminando num valor acumulado superior em setembro. Este comportamento traduz uma disponibilidade térmica mais elevada ao longo da fase de desenvolvimento vegetativo e maturação.

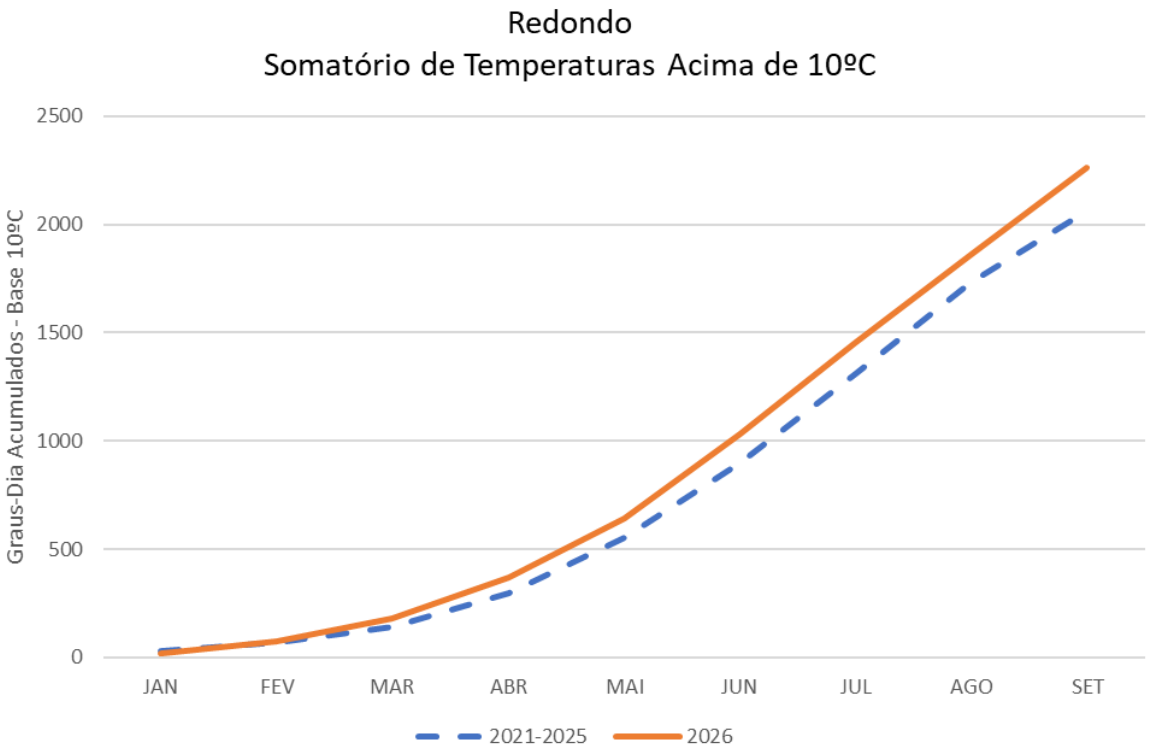


Gráfico 27 *- Acumulação de temperaturas ativas de janeiro a setembro na região de Redondo (Fonte de dados: FieldClimate)*

Em Redondo, a campanha de 2025/2026 apresentou uma acumulação térmica superior à média do período 2021–2025, sobretudo a partir de março/abril. Este comportamento evidencia condições térmicas mais favoráveis a um desenvolvimento acelerado da videira e à progressão da maturação.

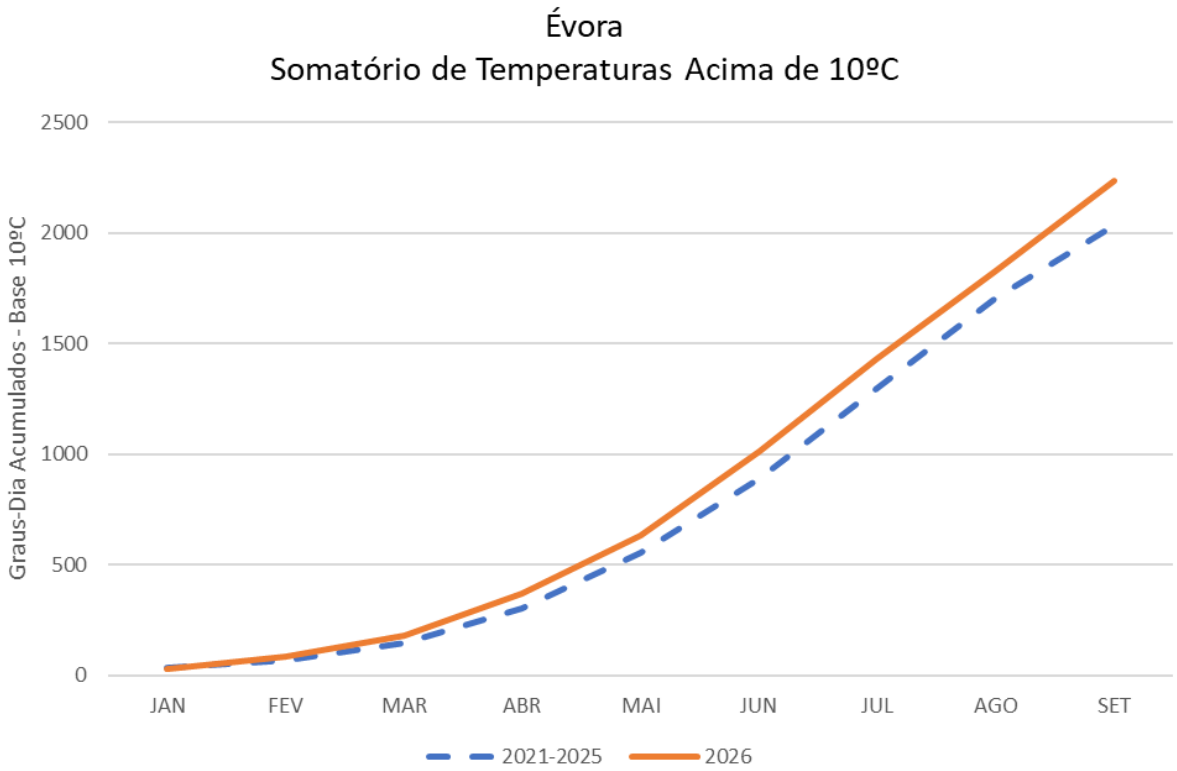


Gráfico 28 *- Acumulação de temperaturas ativas de janeiro a setembro na região de Évora (Fonte de dados: FieldClimate)*

Em Évora, o somatório das temperaturas acima de 10°C foi superior ao da média do período 2021–2025 durante praticamente toda a campanha, com um afastamento progressivo a partir da primavera. A diferença acentuou-se entre maio e setembro, refletindo uma maior acumulação térmica durante o período de crescimento e maturação das uvas.

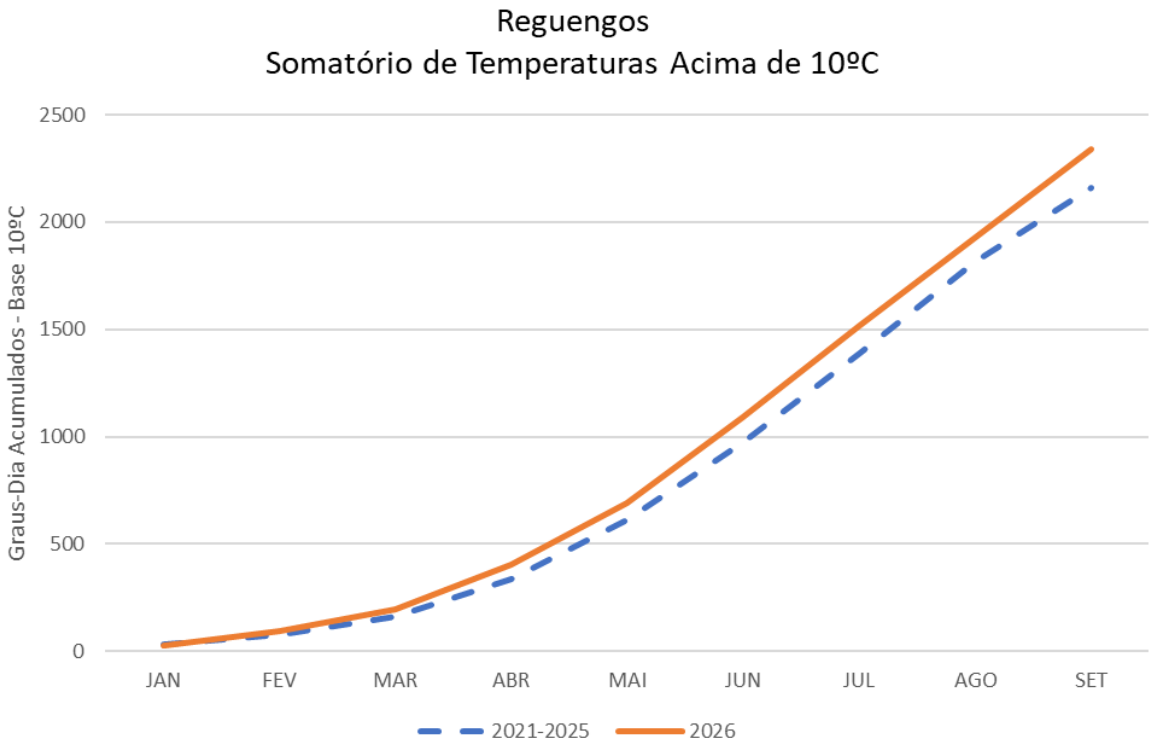


Gráfico 29 *- Acumulação de temperaturas ativas de janeiro a setembro na região de Reguengos (Fonte de dados: FieldClimate)*

Em Reguengos de Monsaraz, a acumulação térmica da campanha de 2025/2026 foi, de um modo geral, superior à média do período 2021–2025, com diferenças mais evidentes a partir de abril. O afastamento entre as curvas acentuou-se durante o verão, atingindo o máximo em setembro. Este resultado demonstra uma acumulação de calor superior à dos anos de referência, compatível com condições favoráveis à antecipação da maturação.

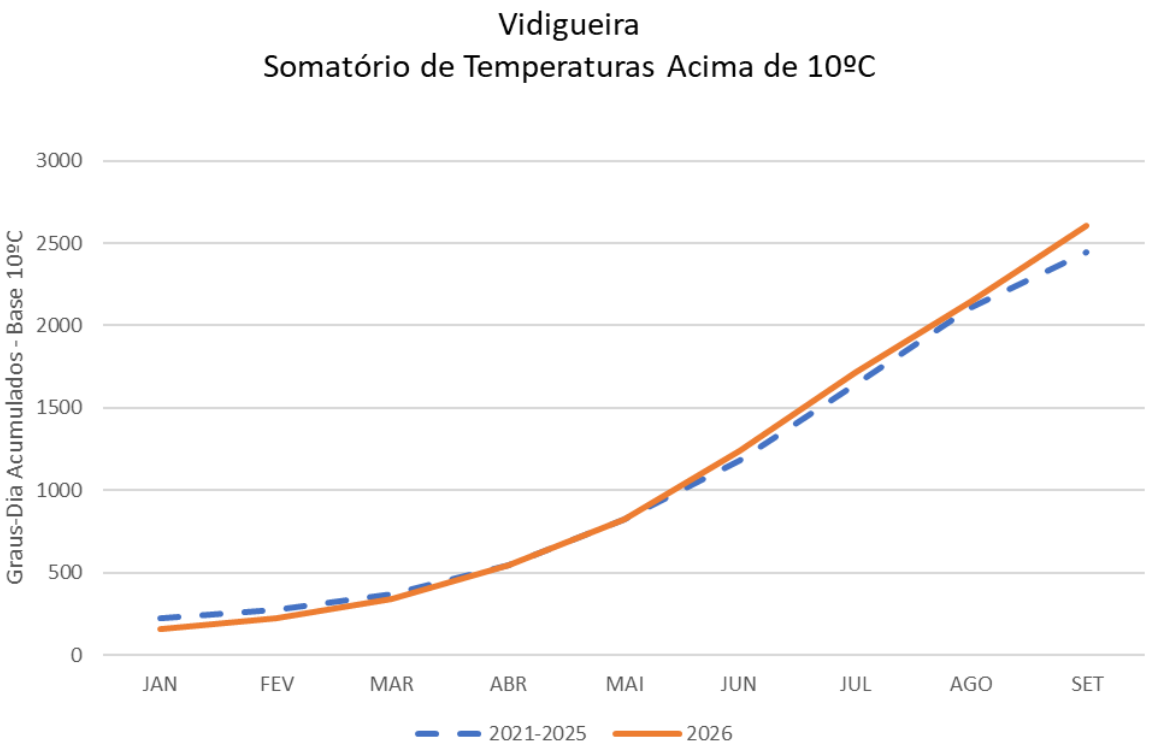


Gráfico 30 *-Acumulação de temperaturas ativas de janeiro a setembro na região de Vidigueira (Fonte de dados: FieldClimate)*

Na Vidigueira, o somatório das temperaturas acima de 10 °C foi inicialmente inferior ao da média do período 2021–2025, sobretudo entre janeiro e março. A partir de abril, as duas curvas aproximaram-se e, durante o verão, a acumulação térmica da campanha de 2025/2026 ultrapassou a média histórica recente, terminando setembro com um valor superior. Esta evolução evidencia uma recuperação da acumulação térmica a partir da primavera.

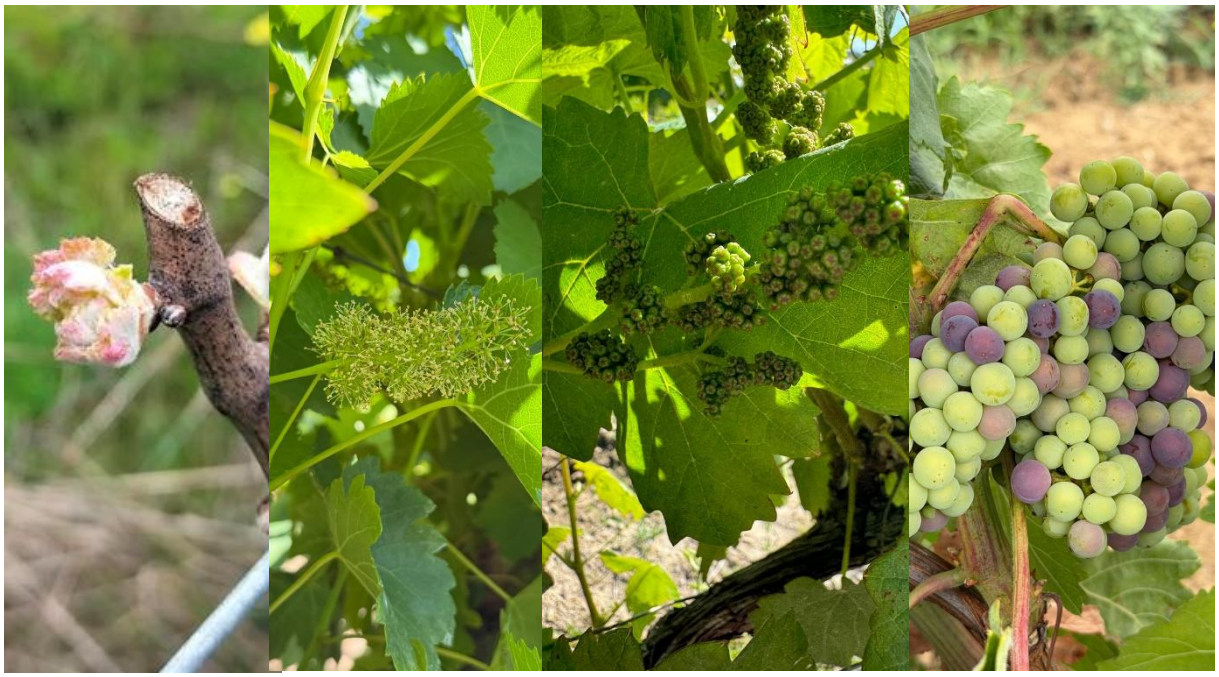
FENOLOGIA

A campanha vitícola de 2026 ficou marcada por uma evolução fenológica precoce e por uma rápida sucessão dos diferentes estados de desenvolvimento da videira, particularmente a partir do início da primavera. O abrolhamento das castas mais precoces foi observado inicialmente na Vidigueira a 20 de fevereiro, seguindo-se Reguengos de Monsaraz a 6 de março, Redondo a 8 de março, Borba a 26 de março e Portalegre a 2 de abril. Esta sequência refletiu as diferenças nas condições edafoclimáticas das várias sub-regiões, que se mantiveram ao longo das fases seguintes do ciclo vegetativo.

A floração acompanhou esta tendência, tendo os primeiros registos ocorrido a 23 de abril na Vidigueira, a 8 de maio em Reguengos de Monsaraz, a 12 de maio em Redondo, a 21 de maio em Borba e a 28 de maio em Portalegre. Também o pintor se verificou relativamente cedo, com observações a 1 de julho na Vidigueira, 2 de julho em Reguengos de Monsaraz, 5 de julho em Redondo, 16 de julho em Borba e a 20 de julho em Portalegre.

Os registos fenológicos evidenciam, assim, uma antecipação generalizada do ciclo vegetativo, embora com diferenças temporais entre as sub-regiões, associadas às particularidades climáticas locais e às características das castas acompanhadas. Importa, por isso, considerar estas datas como indicativas da evolução observada nas vinhas monitorizadas, não sendo necessariamente representativas da totalidade das parcelas de cada sub-região.

Esta dinâmica de desenvolvimento teve reflexos na programação e execução das operações culturais, tornando particularmente importante o acompanhamento regular da evolução fenológica e a adequação das intervenções técnicas aos períodos de maior sensibilidade da videira, nomeadamente no que respeita à prevenção e ao controlo de doenças e pragas.



BALANÇO FITOSSANITÁRIO



DOENÇAS

Na generalidade, nas diversas sub-regiões, houve uma reduzida expressão de míldio, sem prejuízos produtivos significativos. Em Redondo, a concentração da precipitação nos meses de inverno e a diminuição da chuva a partir de março, associadas a temperaturas mais elevadas, terão limitado o desenvolvimento do míldio. Em Reguengos de Monsaraz, a pressão foi igualmente baixa e não foram registadas quebras de produção atribuídas à doença. Em Borba e Portalegre, ocorreram infeções localizadas durante períodos favoráveis em abril, mas os estragos foram considerados pouco representativos. Na Vidigueira, as condições de humidade foliar no início da campanha foram favoráveis a eventuais infeções primárias, embora as temperaturas mínimas baixas tenham condicionado a sua evolução.

O oídio apresentou um comportamento menos uniforme. Em Redondo, a incidência foi inferior à habitual, com ocorrências pontuais e sem expressão significativa. Na Vidigueira, não existiram complicações relevantes, situação atribuída, entre outros fatores, às intervenções fitossanitárias e à rápida passagem pelos estados de maior suscetibilidade. Em Reguengos de Monsaraz, porém, surgiram focos numa fase mais tardia do ciclo, não se verificado perdas produtivas. Em Borba, o oídio continua a ser considerado uma doença endémica e importante na região, associada em particular a situações de vigor elevado e a condições favoráveis durante a primavera e o início do verão. Em Portalegre, o oídio teve ocorrência pontual, no entanto, está sempre associado a situações de elevado vigor.

Relativamente à podridão cinzenta, a sua ocorrência foi localizada. Na Vidigueira foram identificados focos em parcelas com maior vigor e arejamento deficiente, associados ao regresso de períodos com muitas horas de folha molhada durante a maturação, mas sem expressão.

As doenças do lenho na totalidade das sub-regiões são um desafio estrutural e de longo prazo, que exige acompanhamento continuado das plantas afetadas e medidas preventivas adequadas.







PRAGAS

A cigarrinha-verde apresentou comportamentos distintos entre regiões. Em Redondo, a incidência foi baixa e manteve a tendência decrescente desde a campanha anterior. Em Reguengos de Monsaraz, a presença mais expressiva ocorreu sobretudo após a vindima, sem impacto na produção de 2026. Na Vidigueira, as temperaturas noturnas baixas e as muitas horas de folha molhada no início da campanha terão limitado o aumento das populações. Em Borba, pelo contrário, a monitorização revelou um aumento acentuado das contagens a partir de 24 de agosto, com valores finais elevados nos pontos monitorizados de Borba, Estremoz e Vila Viçosa. Assim, a cigarrinha-verde deverá continuar a ser acompanhada, com particular atenção às parcelas e castas suscetíveis e à conservação da área foliar após a vindima. Em Portalegre, dadas as condições climáticas particulares da região, a cigarrinha manteve uma incidência moderada a baixa.

A traça-da-uva não constituiu um problema relevante em Reguengos de Monsaraz, Redondo, Vidigueira e Portalegre. Em Borba, a praga foi classificada como de importância moderada a elevada para monitorização, sendo destacada a necessidade de acompanhar a segunda e terceira gerações devido ao risco de perfuração dos bagos e de instalação de podridões. Esta diferença reforça a importância de decisões de proteção ajustadas à situação de cada parcela.

O aranhiço-amarelo teve expressão pontual em Reguengos de Monsaraz, nomeadamente em castas suscetíveis como o Arinto, sem perdas de produção. Em Redondo não foram registados ataques significativos de aranhiço-amarelo, acariose ou cochonilhas. Em Borba e Portalegre, o aranhiço-amarelo foi considerado de importância moderada a baixa, com maior risco em períodos quentes e secos e em parcelas sujeitas a stress hídrico. Na Vidigueira foi também assinalada a presença pontual de afídeos no final de abril, tendo sido necessárias intervenções em casos isolados em que condicionavam o crescimento dos lançamentos.



PROBLEMAS FISIOLÓGICOS/METEOROLÓGICOS

BAGOINHA

A bagoinha foi identificada em mais do que uma região. Em Reguengos de Monsaraz, ocorreu sobretudo na casta Trincadeira, enquanto em Redondo foi assinalada pontualmente, em particular na casta Castelão. O fenómeno caracteriza-se pelo desenvolvimento irregular dos bagos dentro do mesmo cacho e está associado a dificuldades durante a floração e vingamento, bem como a fatores meteorológicos, nutricionais e de equilíbrio vegetativo.



ESCALDÃO

Apesar das temperaturas elevadas registadas durante o verão, os efeitos do escaldão foram, de um modo geral, pouco expressivos nas diferentes sub-regiões. Em Reguengos de Monsaraz, a incidência deste fenómeno foi reduzida, sem consequências significativas para a vinha. Em Redondo, a ocorrência de escaldão e de desidratação dos bagos foi inferior à inicialmente expectável, facto que poderá estar relacionado com a ausência de episódios de calor extremo e com a aclimatação gradual das videiras às temperaturas elevadas. Na Vidigueira, o aumento progressivo das temperaturas, aliado à disponibilidade de água no solo, terá contribuído para uma maior capacidade das plantas em suportar as condições mais extremes. Em Borba e Portalegre, embora o escaldão e o stress térmico e hídrico tenham constituído fatores de risco, particularmente na fase final do ciclo, os seus efeitos foram igualmente limitados. Globalmente, a campanha caracterizou-se por uma incidência reduzida de danos associados ao calor, apesar das condições térmicas registadas durante o período estival.



PRODUTIVIDADE

De um modo geral, a campanha vitícola de 2026 apresentou resultados produtivos positivos, embora com diferenças entre as sub-regiões do Alentejo. Em Borba, Vidigueira e Portalegre registaram-se aumentos de produção na ordem dos 32%, 15% e 40%, respetivamente, enquanto em Reguengos de Monsaraz os acréscimos se situaram entre 5% e 8%. Em Redondo, a produção manteve-se nível da campanha anterior, não se tendo verificado alterações significativas.

A evolução favorável da produtividade em grande parte da região esteve associada à maior disponibilidade hídrica durante as fases iniciais do ciclo vegetativo, à reduzida incidência de doenças e aos efeitos limitados do escaldão. A manutenção de uma superfície foliar saudável e funcional ao longo do verão contribuiu igualmente para assegurar a atividade fotossintética das videiras, favorecendo a acumulação de açúcares nos bagos e a evolução da maturação. Estas condições, conjugadas com as temperaturas registadas, contribuíram para a antecipação da vindima, que, em algumas explorações, teve início ainda na segunda quinzena de julho.

Importa igualmente destacar o papel do acompanhamento técnico das vinhas e da adequada gestão fitossanitária ao longo da campanha. As condições meteorológicas permitiram, de um modo geral, uma boa calendarização das intervenções, possibilitando a realização dos tratamentos nos momentos mais oportunos e assegurando uma proteção eficaz da cultura. A monitorização regular do estado fenológico e fitossanitário das vinhas, associada à adoção de práticas de gestão ajustadas às condições de cada parcela, contribuiu para manter as doenças sob controlo, preservar o potencial produtivo e favorecer a qualidade das uvas. Neste contexto, o acompanhamento técnico revelou-se determinante para tirar partido das condições favoráveis da campanha e minimizar os riscos associados à variabilidade climática.

CONCLUSÃO

A campanha de 2025/2026 nas diferentes sub-regiões, no que diz respeito à evolução das condições climatéricas e sua influência sobre o ciclo vegetativo da videira e doenças e pragas, pode ser dividida em três momentos de maior relevância, que vieram por isso a caracterizar o ano. Através da representação dos seguintes gráficos podemos resumir esses três momentos.

BORBA

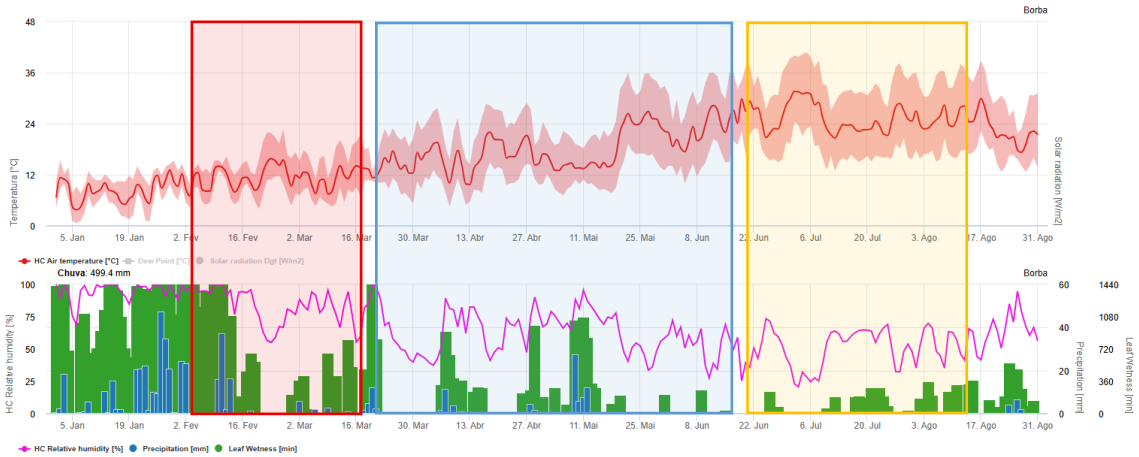


Gráfico 31 *-Evolução das Condições Climáticas em Borba – Temperatura, Humidade Relativa e Precipitação (Fonte de dados: FieldClimate)*

PORTALEGRE

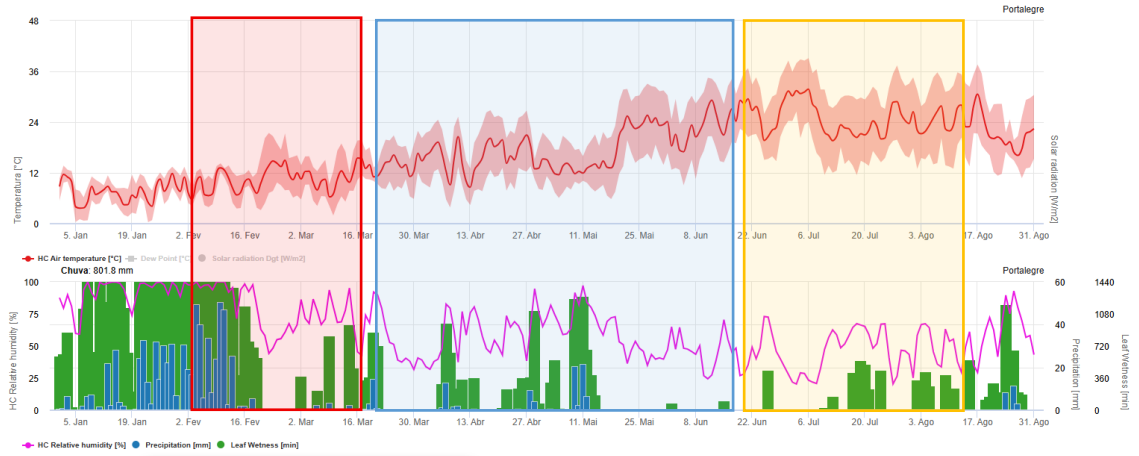


Gráfico 32 *-Evolução das Condições Climáticas em Portalegre – Temperatura, Humidade Relativa e Precipitação (Fonte de dados: FieldClimate)*

VIDIGUEIRA

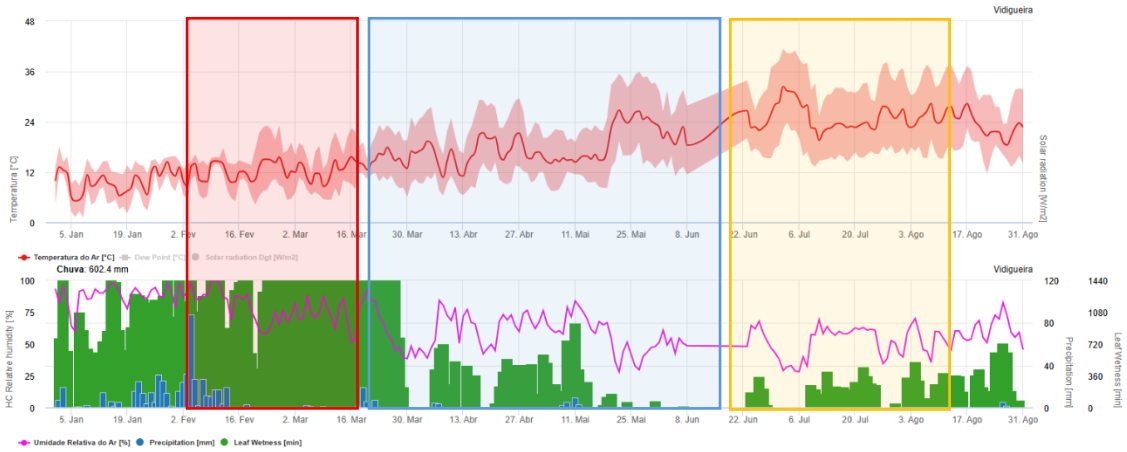


Gráfico 33 *-Evolução das Condições Climáticas na Vidigueira – Temperatura, Humidade Relativa e Precipitação (Fonte de dados: FieldClimate)*

REGUENGOS DE MONSARAZ

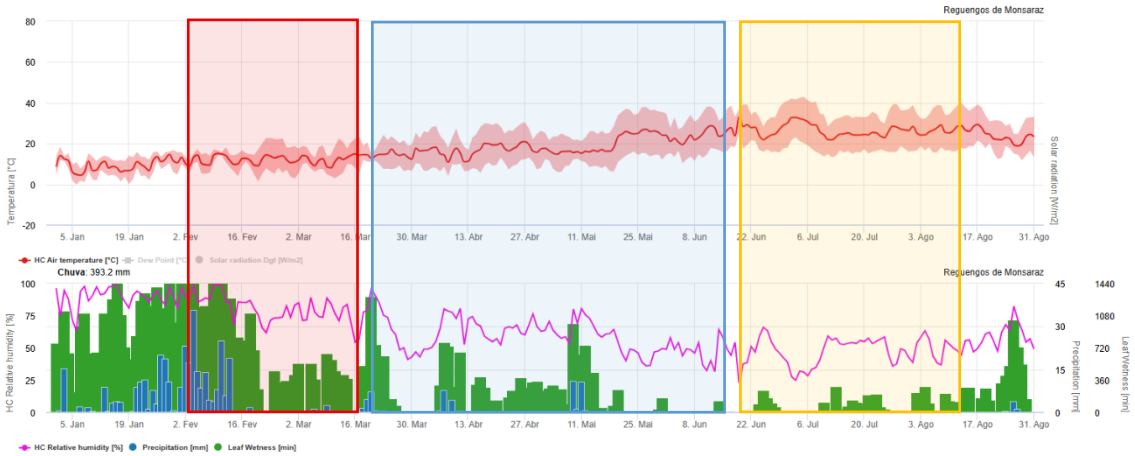


Gráfico 34 *-Evolução das Condições Climáticas em Reguengos de Monsaraz – Temperatura, Humidade Relativa e Precipitação (Fonte de dados: FieldClimate)*

ÉVORA

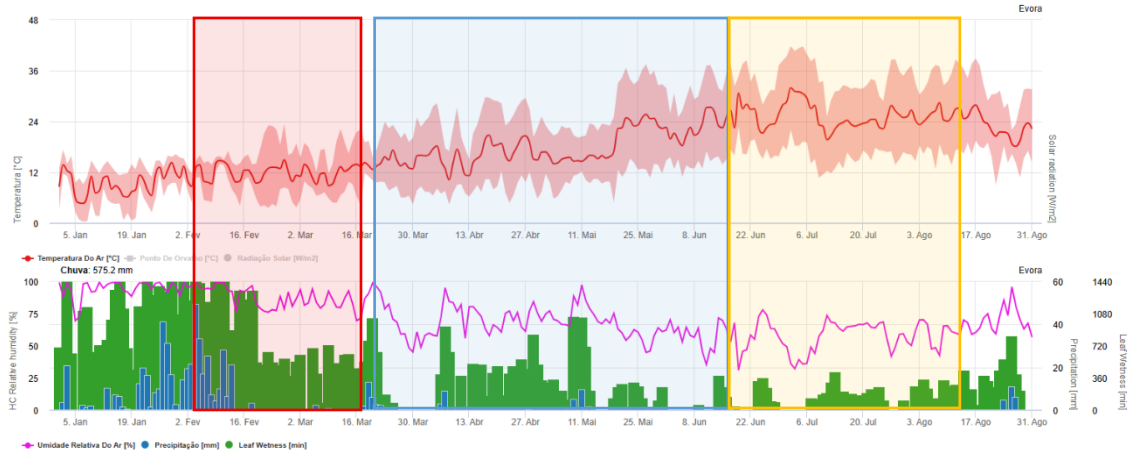


Gráfico 35 *-Evolução das Condições Climáticas em Évora – Temperatura, Humidade Relativa e Precipitação (Fonte de dados: FieldClimate)*

REDONDO

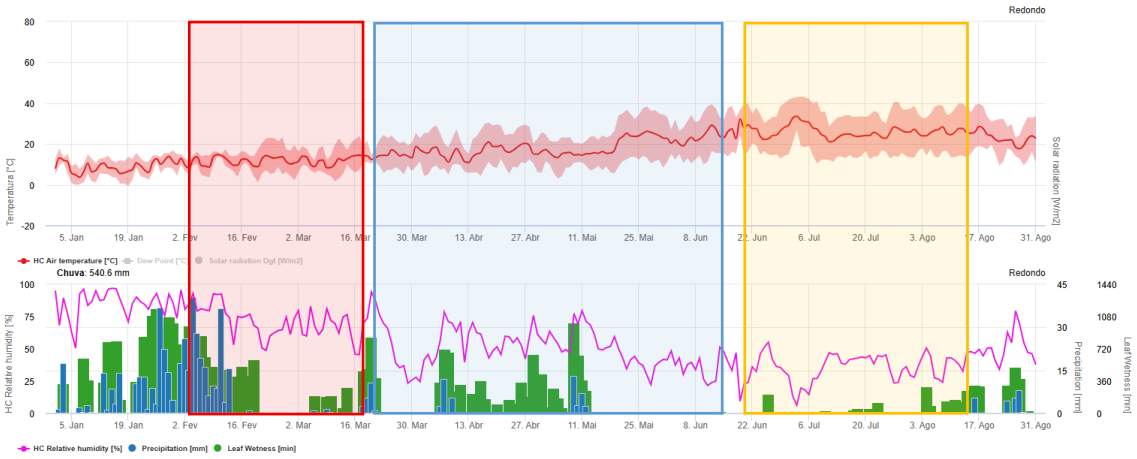


Gráfico 36 *-Evolução das Condições Climáticas em Redondo – Temperatura, Humidade Relativa e Precipitação (Fonte de dados: FieldClimate)*

Numa primeira fase, assinalada a **vermelho**, a subida gradual das temperaturas máximas para valores próximos dos 20°C favoreceu o início do abrolhamento das castas mais precoces, observado por volta de 20 de fevereiro. Durante este período, que se prolongou até ao final de março/início de abril, apesar da ausência de precipitação significativa, registou-se um número elevado de horas de folha molhada. Paralelamente, as temperaturas mínimas mantiveram-se relativamente baixas, oscilando frequentemente entre os 0°C e os 8°C, situação que persistiu até meados de maio.

Esta conjugação de amplitudes térmicas acentuadas e elevada humidade originou condições com efeitos distintos, tanto no desenvolvimento vegetativo da vinha como na evolução dos principais problemas fitossanitários, nomeadamente o míldio e a cigarrinha-verde.

No caso do míldio, o aumento das temperaturas máximas, associado à persistência de humidade na vegetação, criou condições potencialmente favoráveis à ocorrência de infeções primárias. Contudo, as baixas temperaturas noturnas, frequentemente inferiores a 10°C, limitaram a rapidez de desenvolvimento do patógeno, condicionando a evolução das infeções.

Relativamente à cigarrinha-verde, a subida das temperaturas diurnas poderá ter favorecido o fim do período de hibernação e o início de um novo ciclo biológico. Contudo, admite-se que a persistência de temperaturas mínimas reduzidas, associada aos prolongados períodos de humidade foliar, possa ter condicionado a atividade e a multiplicação da praga, contribuindo para limitar o crescimento das suas populações, ao contrário do observado em campanhas anteriores.

Por outro lado, este mesmo enquadramento climático favoreceu uma presença pouco habitual de afídeos na vinha. Embora a sua ocorrência tenha sido localizada, registaram-se, no final de abril, algumas situações em que as populações atingiram níveis capazes de comprometer o crescimento normal dos lançamentos, tornando necessária a realização de intervenções pontuais para o seu controlo.

Numa segunda fase, assinalada a **azul**, o aumento progressivo das temperaturas proporcionou às videiras um período de aclimatação às condições térmicas mais elevadas, contribuindo para reduzir a ocorrência de fenómenos de escaldão. Para este efeito terá igualmente contribuído a elevada disponibilidade hídrica dos solos, resultante da precipitação abundante registada nos dois últimos invernos, que favoreceu a reposição das reservas de água no solo e a recuperação dos níveis freáticos em diversas zonas do Alentejo, evidenciada pela presença de água em poços e linhas de água.

Neste período, a evolução fenológica da videira decorreu a um ritmo particularmente acelerado, verificando-se uma antecipação significativa das diferentes fases do ciclo vegetativo. A floração ocorreu entre o final de abril e o início de maio, antecipando-se relativamente ao período habitual, geralmente situado em meados de maio. Esta tendência manteve-se nos estados fenológicos seguintes, que se sucederam rapidamente, confirmando o adiantamento generalizado do ciclo vegetativo ao longo da campanha

Numa terceira e última fase, assinalada a **laranja**, correspondente ao período de maturação das uvas, verificou-se um novo aumento do número de horas de folha molhada, associado à maior humidade atmosférica e à ocorrência de fenómenos de condensação. Estas condições terão contribuído para atenuar os efeitos do stress hídrico e térmico, favorecendo a manutenção da atividade fisiológica das videiras e a continuidade dos processos de maturação. Consequentemente, a acumulação de açúcares nos bagos decorreu de forma mais rápida, permitindo atingir os níveis de maturação pretendidos mais cedo do que em campanhas anteriores. Esta evolução traduziu-se numa antecipação da vindima, que, em algumas explorações, teve início ainda durante a segunda quinzena de julho.

Por outro lado, a persistência de humidade favoreceu, pontualmente, o aparecimento de focos de podridão cinzenta, sobretudo em parcelas com maior vigor vegetativo e menor arejamento da zona dos cachos. Contudo, estas ocorrências foram localizadas e de reduzida expressão, não tendo assumido relevância fitossanitária à escala da região do Alentejo.

Créditos fotográficos: Equipa técnica da ATEVA

ANEXOS- DADOS CLIMÁTICOS

***Tabela 1** - Temperaturas médias e precipitações mensais das sub-regiões (Fonte de dados: Ibermeteo)*

	Média 2012-26		Campanha 2023–24		Campanha 2024–25		Campanha 2025–26		Var. Temp 2025-26 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2025-26	Var. Precipitação 2025-26 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Portalegre												
Out	17,0	148	18,0	292	15,7	303	17,5	21	0,5	14%	2%	-86%
Nov	11,5	136	12,1	267	13,8	74	10,7	170	-0,8	13%	14%	25%
Dez	9,5	132	9,1	69	10,0	31	8,5	178	-1,0	13%	15%	34%
Jan	8,6	154	10,6	236	9,4	288	7,5	294	-1,2	15%	25%	91%
Fev	9,6	104	11,3	124	9,8	79	10,3	377	0,6	10%	32%	264%
Mar	11,0	127	11,2	208	10,0	250	12,1	28	1,1	12%	2%	-78%
Abr	13,7	88	15,0	68	13,4	133	16,0	33	2,3	9%	3%	-63%
Mai	17,1	52	16,4	18	16,8	41	17,4	50	0,2	5%	4%	-4%
Jun	20,9	20	19,9	50	23,4	8	24,0	0	3,1	2%	0%	-100%
Jul	24,0	5	24,5	5	24,9	2	24,7	0	0,7	0%	0%	-100%
Ago	24,3	5	25,7	0	25,9	0	22,8	23	-1,5	1%	2%	337%
Set	21,0	58	20,0	56	20,3	58	24,6	7	3,7	6%	1%	-88%
Ano	15,7	1029	16,2	1393	16,1	1267	16,3	1182	3,7	100%	100%	15%
Borba												
Out	17,6	101	19,4	223	16,5	165	18,0	17	0,4	14%	2%	-84%
Nov	12,1	104	13,1	108	13,9	82	11,6	136	-0,4	14%	19%	30%
Dez	9,9	81	9,4	34	9,3	8	9,5	119	-0,3	11%	16%	47%
Jan	8,9	88	10,8	127	9,9	159	8,2	175	-0,7	12%	24%	99%
Fev	10,1	76	11,9	90	10,6	66	11,3	183	1,3	10%	25%	142%
Mar	11,6	110	11,9	165	10,7	230	12,5	23	0,9	15%	3%	-79%
Abr	14,5	79	15,6	31	14,0	180	16,6	23	2,1	11%	3%	-71%
Mai	17,7	38	17,2	8	17,7	38	18,4	39	0,6	5%	5%	3%
Jun	21,4	17	20,3	72	23,8	3	23,9	0	2,5	2%	0%	-100%
Jul	24,4	2	25,0	2	25,1	10	25,5	0	1,1	0%	0%	-100%
Ago	24,4	3	25,4	0	26,0	1	23,6	12	-0,8	0%	2%	339%
Set	21,5	45	20,3	15	20,8	20	25,0	2	3,4	6%	0%	-95%
Ano	16,2	743	16,7	875	16,5	962	17,0	729	0,8	100%	100%	-2%
Redondo												
Out	17,5	85	19,0	147	17,3	21	17,7	35	0,2	13%	4%	-59%
Nov	12,0	85	12,8	87	14,2	25	11,3	125	-0,7	13%	15%	48%
Dez	9,8	80	9,0	36	9,5	8	9,3	159	-0,5	12%	19%	100%
Jan	8,9	83	10,9	127	9,8	162	8,9	194	0,0	12%	23%	134%
Fev	10,2	67	11,8	63	10,3	70	11,7	246	1,5	10%	29%	268%
Mar	11,8	104	12,3	166	11,5	227	13,1	24	1,3	16%	3%	-77%
Abr	14,6	80	15,4	67	14,6	207	16,5	22	1,8	12%	3%	-73%
Mai	18,2	33	17,7	6	17,8	33	18,9	26	0,7	5%	3%	-21%
Jun	22,1	9	21,1	23	24,1	9	24,6	0	2,5	1%	0%	-100%
Jul	25,0	3	25,6	1	25,5	0	26,1	0	1,1	0%	0%	-100%
Ago	25,0	2	26,0	0	26,2	2	24,3	23	-0,6	0%	3%	839%
Set	21,6	34	21,1	5	21,1	16	24,6	0	3,0	5%	0%	-99%
Ano	16,4	665	16,9	728	16,8	780	17,2	854	0,9	100%	100%	29%

	Média 2012-26		Campanha 2023–24		Campanha 2024–25		Campanha 2025–26		Var. Temp 2025-26 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2025-26	Var. Precipitação 2025-26 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Évora												
Out	16,5	105	19,2	179	17,6	206	18,2	15	1,7	15%	2%	-85%
Nov	12,3	97	13,3	82	14,4	94	12,0	141	-0,3	14%	17%	46%
Dez	9,7	86	9,1	32	9,1	9	9,7	190	0,0	12%	22%	120%
Jan	9,1	87	10,9	136	9,9	187	9,4	192	0,2	12%	22%	121%
Fev	10,3	71	12,0	61	10,7	95	11,9	235	1,6	10%	27%	232%
Mar	12,0	102	12,4	152	11,7	299	12,9	30	1,0	15%	3%	-71%
Abr	14,6	67	15,4	25	14,6	120	16,3	9	1,7	10%	1%	-87%
Mai	18,0	35	17,6	4	17,7	31	18,7	20	0,8	5%	2%	-42%
Jun	21,6	10	20,8	14	23,6	3	23,9	1	2,3	1%	0%	-92%
Jul	24,3	3	25,0	0	24,8	0	25,3	0	1,0	0%	0%	-100%
Ago	24,5	3	25,4	0	25,3	0	23,9	21	-0,5	0%	3%	550%
Set	21,6	33	21,0	3	20,8	13	24,6	1	3,0	5%	0%	-96%
Ano	16,2	698	16,8	688	16,7	1057	17,2	855	3,0	100%	100%	22%
Reguengos												
Out	18,4	65	20,0	125	18,0	70	18,7	18	0,3	12%	3%	-72%
Nov	12,8	79	13,7	61	14,8	82	12,3	96	-0,5	15%	15%	21%
Dez	10,1	59	9,4	23	9,8	7	9,6	146	-0,5	11%	22%	147%
Jan	9,2	65	11,2	123	10,1	119	9,3	134	0,1	12%	21%	106%
Fev	10,6	54	12,2	46	10,7	53	12,1	192	1,5	10%	30%	256%
Mar	12,4	77	12,7	119	11,9	194	13,2	19	0,8	15%	3%	-75%
Abr	15,3	55	16,0	30	15,1	108	16,9	14	1,6	10%	2%	-75%
Mai	19,0	29	18,6	1	18,6	35	19,8	24	0,9	5%	4%	-18%
Jun	22,8	7	22,0	25	24,8	5	25,1	0	2,4	1%	0%	-95%
Jul	25,6	2	26,3	1	26,0	1	26,6	0	1,0	0%	0%	-100%
Ago	25,7	2	26,8	0	26,6	0	25,0	6	-0,7	0%	1%	157%
Set	22,4	34	21,7	5	21,9	8	25,5	0	3,1	6%	0%	-100%
Ano	17,0	528	17,6	559	17,4	682	17,9	649	0,8	100%	100%	23%
Vidigueira												
Out	18,4	70	20,0	156	17,8	90	19,1	21	0,7	12%	2%	-70%
Nov	13,2	90	14,3	72	15,4	65	13,0	116	-0,2	15%	14%	29%
Dez	10,8	71	10,5	28	10,5	9	10,3	171	-0,4	12%	20%	140%
Jan	9,9	85	12,1	137	11,1	186	9,8	194	-0,1	14%	23%	129%
Fev	11,0	68	12,9	94	11,6	76	12,4	266	1,4	11%	31%	291%
Mar	12,6	96	13,0	194	12,0	206	13,6	41	1,0	16%	5%	-57%
Abr	15,2	60	16,1	44	15,2	96	16,9	11	1,7	10%	1%	-82%
Mai	18,5	25	18,0	5	18,4	19	19,1	20	0,5	4%	2%	-19%
Jun	21,8	7	20,9	10	24,1	0	23,9	9	2,1	1%	1%	21%
Jul	24,4	2	24,9	11	25,0	0	25,2	0	0,9	0%	0%	-100%
Ago	24,6	3	25,6	0	25,4	0	24,0	8	-0,6	1%	1%	145%
Set	21,9	34	21,2	16	21,7	11	25,3	2	3,3	6%	0%	-95%
Ano	16,9	611	17,5	767	17,4	758	17,7	859	0,8	100%	100%	41%

*T**abela 2** - Temperaturas e precipitação sazonais nas estações meteorológicas das sub-regiões (Fonte de dados: Ibermeteo)*

	Média 2012-26		Campanha 2023–24		Campanha 2024–25		Campanha 2025–26		Var. Temp 2025-26 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2025-26	Var. Precipitação 2025-26 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Portalegre												
Inverno	9,3	390	10,5	477	9,6	552	8,8	849	-0,5	38%	72%	118%
Primavera	13,9	267	16,1	225	16,1	242	15,1	111	1,2	26%	9%	-58%
Verão	23,1	30	23,6	13	24,5	24	23,8	23	0,8	3%	2%	-22%
Outono	16,5	343	14,1	678	14,0	449	17,6	198	1,1	33%	17%	-42%
Ano	15,7	1029	16,2	1392	16,2	1267	16,3	1182	0,6	100%	100%	15%
Borba												
Inverno	9,6	245	11,0	316	10,0	401	9,7	477	0,1	33%	65%	95%
Primavera	14,6	227	16,7	180	16,7	272	15,8	86	1,2	31%	12%	-62%
Verão	23,4	21	23,7	5	24,7	16	24,3	12	0,9	3%	2%	-46%
Outono	17,1	250	15,1	375	14,3	274	18,2	154	1,1	34%	21%	-38%
Ano	16,2	743	16,7	875	16,6	963	17,0	729	0,8	100%	100%	-2%
Redondo												
Inverno	9,6	229	10,9	275	10,2	419	10,0	599	0,3	35%	70%	161%
Primavera	14,9	217	17,1	179	17,1	282	16,1	71	1,3	33%	8%	-67%
Verão	24,0	15	24,4	3	25,0	14	25,0	23	1,0	2%	3%	60%
Outono	17,1	204	14,9	271	14,7	66	17,9	161	0,8	31%	19%	-21%
Ano	16,4	665	16,9	728	16,9	780	17,2	854	0,9	100%	100%	29%
Évora												
Inverno	9,7	244	11,0	275	10,2	511	10,3	616	0,6	35%	72%	153%
Primavera	14,8	204	16,9	121	17,0	225	16,0	59	1,1	29%	7%	-71%
Verão	23,4	16	24,0	1	24,4	6	24,4	22	0,9	2%	3%	35%
Outono	16,8	235	15,2	292	14,9	316	18,3	158	1,5	34%	18%	-33%
Ano	16,2	698	16,9	689	16,7	1058	17,2	855	1,0	100%	100%	22%
Reguengos												
Inverno	10,0	178	11,2	230	10,5	334	10,4	471	0,4	34%	73%	165%
Primavera	15,5	161	17,8	107	17,7	175	16,6	57	1,1	30%	9%	-65%
Verão	24,7	12	25,2	12	25,6	8	25,6	6	0,9	2%	1%	-47%
Outono	17,9	178	15,7	208	15,3	165	18,8	115	1,0	34%	18%	-35%
Ano	17,0	528	17,6	558	17,4	682	17,9	649	0,8	100%	100%	23%
Vidigueira												
Inverno	10,6	224	12,1	322	11,2	422	10,8	631	0,3	37%	73%	182%
Primavera	15,4	180	17,4	163	17,6	161	16,5	72	1,1	30%	8%	-60%
Verão	23,6	12	24,0	12	24,7	3	24,4	17	0,8	2%	2%	36%
Outono	17,9	194	16,1	269	15,6	171	19,1	139	1,3	32%	16%	-28%
Ano	16,9	611	17,5	766	17,4	757	17,7	859	0,8	100%	100%	41%

Tabela 3 *- Temperaturas médias e precipitações mensais da região do Alentejo (Fonte de dados: Ibermeteo)*

	Média 2012-26		Campanha 2023–24		Campanha 2024–25		Campanha 2025–26		Var. Temp 2025-26 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2025-26	Var. Precipitação 2025-26 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Alentejo												
Out	17,6	96	19,3	187	17,2	143	18,2	21	0,6	13%	2%	-78%
Nov	12,3	99	13,2	113	14,4	70	11,8	131	-0,5	14%	15%	33%
Dez	10,0	85	9,4	37	9,7	12	9,5	160	-0,5	12%	19%	89%
Jan	9,1	94	11,1	148	10,0	184	8,8	197	-0,3	13%	23%	111%
Fev	10,3	73	12,0	80	10,6	73	11,6	250	1,3	10%	29%	242%
Mar	11,9	103	12,3	167	11,3	234	12,9	28	1,0	14%	3%	-73%
Abr	14,7	71	15,6	44	14,5	141	16,5	18	1,9	10%	2%	-74%
Mai	18,1	35	17,6	7	17,8	33	18,7	30	0,6	5%	3%	-15%
Jun	21,7	12	20,8	32	24,0	5	24,2	2	2,5	2%	0%	-86%
Jul	24,6	3	25,2	3	25,2	2	25,6	0	1,0	0%	0%	-100%
Ago	24,7	3	25,8	0	25,9	1	23,9	16	-0,8	0%	2%	384%
Set	21,7	39	20,9	17	21,1	21	24,9	2	3,3	6%	0%	-95%
Ano	16,4	712	16,9	835	16,8	918	17,2	855	0,8	100%	100%	20%

Tabela 4 *- Temperaturas médias e precipitações sazonais da região do Alentejo (Fonte de dados: Ibermeteo)*

	Média 2012-26		Campanha 2023–24		Campanha 2024–25		Campanha 2025–26		Var. Temp 2025-26 vs' média	Distribuição da Precipitação Média	Distribuição da Precipitação 2025-25	Var. Precipitação 2025-26 vs' média
	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	mm	°C	%	%	%
Alentejo												
Inverno	9,8	252	10,8	264	10,1	269	10,0	607	0,2	35%	71%	141%
Primavera	14,9	209	15,1	219	14,5	408	16,0	76	1,2	29%	9%	-64%
Verão	23,7	18	24,0	36	25,0	7	24,6	17	0,9	2%	2%	-2%
Outono	17,2	234	17,8	317	17,6	234	18,3	154	1,1	33%	18%	-34%
Ano	16,4	712	16,9	835	16,8	918	17,2	855	0,8	100%	100%	20%

Tabela 5 *- Somatório das temperaturas ativas entre janeiro e outubro (Fonte de dados: Ibermeteo)*

	Somatório de temperaturas acima de 10°C [∑GDD]					Var. ∑GDD 2025-26 vs' média	Var. ∑GDD 2025-26 vs' média	Var. ∑GDD 2025-26 vs' 2024-2025	Var. ∑GDD 2025-26 vs' 2024-2025
	Média 2012-2026	2022-2023	2023–2024	2024–2025	2025–2026	%	° dia	%	° dia
Alentejo									
Portalegre	2185	2364	2254	2311	2506	15%	321	8%	195
Borba	2306	2536	2352	2440	2693	17%	387	10%	253
Redondo	2383	2656	2480	2526	2773	16%	390	10%	247
Évora	2335	2626	2428	2474	2736	17%	402	11%	262
Reguengos	2564	2866	2651	2679	2965	16%	401	11%	286
Vidigueira	2450	2769	2539	2613	2870	17%	420	10%	257

Tabela 6 *- Balanço hídrico (somatório da diferença entre a precipitação e a evapotranspiração potencial) de outubro a setembro (ano hídrico) (Fonte de dados: Ibermeteo)*

Balanço Hídrico — Precipitação-Evapotranspiração potencial [mm]					
	Média 2012-2026	2022–2023	2023–2024	2024–2025	2025-2026
Portalegre					
Outono e Inverno	822	640	928	775	944
Primavera e Verão	-531	-645	-574	-528	-375
Ano	291	-5	354	247	569
Borba					
Outono e Inverno	479	415	484	479	538
Primavera e Verão	-514	-672	-593	-411	-379
Ano	-35	-257	-109	68	159
Redondo					
Outono e Inverno	354	225	305	240	645
Primavera e Verão	-654	-853	-730	-566	-468
Ano	-301	-628	-425	-326	177
Évora					
Outono e Inverno	438	212	312	585	644
Primavera e Verão	-742	-908	-838	-699	-524
Ano	-304	-696	-526	-114	120
Reguengos					
Outono e Inverno	222	0	177	246	466
Primavera e Verão	-748	-960	-825	-702	-504
Ano	-525	-960	-648	-456	-38
Vidigueira					
Outono e Inverno	334	50	315	312	660
Primavera e Verão	-726	-970	-735	-762	-437
Ano	-392	-920	-420	-450	222